

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

HENRIQUE MELLO FANTIN

**EMOÇÕES E A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE O
COTIDIANO ESCOLAR**

FREDERICO WESTPHALEN- RS

2023

HENRIQUE MELLO FANTIN

**EMOÇÕES E A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE O
COTIDIANO ESCOLAR**

Dissertação apresentada como requisito para a conclusão do Curso de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen.

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Nogaro

FREDERICO WESTPHALEN- RS

2023

IDENTIFICAÇÃO

1.1 Instituição de Ensino/Unidade

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

Câmpus Rondonópolis.

Avenida Lions Internacional, 818, Vila Aurora CEP: 78740-162 – Rondonópolis - MT

1.2 Direção do Campus

Diretora Geral: Profa. Dra. Elisabete Cerutti

Diretora Acadêmica: Prof. Dr. Carlos Eduardo Blanco Linares

Diretor Administrativo: Prof. Ms. Alzenir José de Vargas

1.3 Departamento/Curso

Curso de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação

Profa. Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

1.4 Linha de Pesquisa

Formação de professores, saberes e práticas educativas.

1.5 Orientador

Prof. Dr. Arnaldo Nogaro

1.6 Orientando

Henrique Mello Fantin

1.7 Temática

Inteligência Emocional e Educação Física: reflexões sobre o cotidiano escolar.

F219e Fantin, Henrique Mello

Emoções e a prática da Educação Física : reflexões sobre o cotidiano escolar / Henrique Mello Fantin. – 2023.
74 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen, 2023.

Orientador: Dr. Arnaldo Nogaro.

1. Educação emocional. 2. Inteligência emocional. 3. Educação Física.
4. Ensino Fundamental. I. Nogaro, Arnaldo. II. Título.

CDU 37

HENRIQUE MELLO FANTIN

**EMOÇÕES E A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE O
COTIDIANO ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

_____, _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Arnaldo Nogaro – Orientador
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Prof. César Riboli
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Prof. Adriana Salete Loss
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

“Agradeço à minha esposa Jakeline Bussatto Zeni pela sua ajuda em manter nosso lar operacional enquanto eu investia tempo neste trabalho de pesquisa, que além de cuidar da manutenção do lar enquanto eu permanecia ausente e ocupado com este projeto, foi capaz de me incentivar sempre que precisei. Grato por me ajudar a realizar este sonho.”

“Dedico este trabalho a Deus. Sem ele
nada seria possível.”

**“O homem não é nada além daquilo
que a educação faz dele.”**

Immanuel Kant.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

TABELA 1	Número total de teses e dissertações pesquisadas por descritor.....	23
TABELA 2	Número total de teses e dissertações pesquisadas por descritor relacionado ao tema de pesquisa.....	24
TABELA 3	Comparativo entre os totais da Tabela 1 e Tabela 2.....	25
IMAGEM 1	Gráfico com número de produções totais separadas por ano de publicação.	26
QUADRO 1	Número de publicações por instituição do Brasil.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNED	União de ensino superior diamantino.....	21
MT	Mato Grosso.....	21
AABB	Associação atlética Banco do Brasil.....	22
APAE	Associação de pais e amigos dos excepcionais.....	22
UNESCO	Organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura.....	23
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	24
IBG	Instituto Business Group de Ensino Superior, Pesquisa e Consultoria Ltda	24
CAPES	Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior.....	26
PEEPV	Programa de educação emocional para a prevenção da violência.....	33
IES	Instituto de ensino superior.....	34
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico	34
COVID	(CO)rona (VI)rus (D)isease	55
SARS-COV	Severe Acute Respiratory Syndrome Corona Virus.....	55

RESUMO

O presente trabalho faz parte da linha de pesquisa Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da URI Frederico Westphalen e tem como objetivo geral de argumentar para demonstrar a respeito das possibilidades que os professores de educação física, dos anos finais do ensino fundamental, possuem de desenvolver atividades e práticas que contribuam com o desenvolvimento e maturidade emocional dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa teórico-documental bibliográfica, de natureza qualitativa. Vamos nos amparar em autores como Damásio (2011, 2015), Cosenza (2021), Mora (2004, 2013), Casassus (2009), Goleman (2012), dentre outros. As emoções vêm ganhando espaço nos debates acadêmicos e nas pesquisas pois se bem compreendidas podem subsidiar professores, especialmente os de educação física, objeto deste escrito, para que consigam aprimorar a inteligência emocional e desenvolver seu trabalho nas escolas no sentido de tornar o processo educacional mais concreto e eficaz. O intuito é argumentar no sentido de demonstrar que a educação física pode ser um espaço profícuo para o desenvolvimento da inteligência emocional e auxiliar os jovens, que se encontram nos anos finais do ensino fundamental, a gerir suas emoções de forma equilibrada. Este retrospecto suscitou a inquietação que originou o tema de pesquisa e nos provocou a buscar resposta para o problema: a prática da educação física pode oferecer subsídios e tornar-se um campo para o desenvolvimento e maturidade emocional de estudantes de anos finais do ensino fundamental? A educação física pode tornar-se um espaço e construir práticas que permitam aos estudantes compreenderem suas emoções, sua importância, função para seu autoconhecimento e para uma vida equilibrada no ambiente em que vive? Acreditamos que ao darmos conta desta tarefa poderemos auxiliar os professores a conduzir sua prática pedagógica com maior sentido e tornar as experiências escolares dos estudantes mais significativas.

Palavras-chave: Emoções. Anos finais do Ensino Fundamental. Estudantes. Educação Física.

ABSTRACT

Present work is part of the research line Teacher Training, Knowledge and Educational Practices of the Graduate Program in Education – Master and Doctorate of URI Frederico Westphalen and has as general objective to argue to demonstrate about the possibilities that physical education teachers, from the final years of elementary school, have to develop activities and practices that contribute to the development and emotional maturity of students. This is bibliographic theoretical-documentary research, of a qualitative nature. We will support authors such as Damásio (2011, 2015), Cosenza (2021), Mora (2004, 2013), Casassus (2009), Goleman (2012), among others. Emotions have been gaining ground in academic debates and research because if well understood they can support teachers, especially physical education, the object of this writing, so that they can improve emotional intelligence and develop their work in schools in order to make the educational process more concrete and effective. The aim is to argue in the sense of demonstrating that physical education can be a fruitful space for the development of emotional intelligence and also to help young people, who are in the final years of elementary school, manage their emotions in a balanced way. This retrospect aroused the concern that originated the research theme and provoked us to seek an answer to the problem: can the practice of physical education offer subsidies and become a field for the development and emotional maturity of students from the final years of elementary school? Can physical education become a space and build practices that allow students.

Keywords: Emotions. Final Years of Elementary School. Students. Physical Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1.0 ESTADO DO CONHECIMENTO.....	25
1.1 Definição dos descritores e procedimento da coleta dos dados.....	25
1.2 Análise total dos dados pesquisados.....	26
1.3 Detalhando descritores: das pesquisas relacionadas à proposta de trabalho.....	27
1.4 Verificando pensamentos com outros trabalhos: o que dizem os demais pesquisadores?.....	32
1.5 Alguns apontamentos.....	33
2.0 CONCEPÇÕES E CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	34
2.1 Opção e concepção de pesquisa.....	34
2.2 Pressupostos teórico-metodológicos.....	35
2.3 Desenho metodológico da pesquisa.....	36
2.4 Escolha dos instrumentos de coleta e análise dos dados.....	37
3.0 AS EMOÇÕES NA CONSTITUIÇÃO DO SER E DA IDENTIDADE DO ESTUDANTE.....	39
3.1 O ser humano e suas emoções.....	39
3.2 Contribuindo com o planejamento.....	45
4.0 O PROTAGONISMO DO PROFESSOR NA CONSTITUIÇÃO EMOCIONAL DO SER HUMANO.....	50
4.1 Exercício da docência e formação emocional do ser humano.....	50
4.2 Pandemia e o retorno às aulas: seu impacto emocional nos estudantes.....	54
5.0 PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO EMOCIONAL.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS.....	68

INTRODUÇÃO

Esta dissertação de cunho teórico-documental e bibliográfico faz parte da linha de pesquisa “Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas” e está inserido em um projeto guarda-chuva maior denominado “A Formação de Professores e a Interlocução com Diferentes Teorias, Saberes e Práticas Educativas”, cuja responsabilidade de condução é do orientador desta pesquisa. Para o desenvolvimento da investigação partimos do problema: a prática da educação física pode oferecer subsídios e tornar-se um campo para o desenvolvimento e maturidade emocional de estudantes de anos finais do ensino fundamental?

Para dar conta de responder a este questionamento definimos como objetivo geral **argumentar a respeito da possibilidade de que os professores de educação física, dos anos finais do ensino fundamental, possuem de desenvolver atividades e práticas que contribuam com o desenvolvimento e maturidade emocional dos estudantes.** Este macro objetivo vem complementado por outros específicos: problematizar a respeito da Educação Física como componente curricular e formativo dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental; identificar possíveis correlações entre a prática da educação física e o desenvolvimento de comportamentos e ações que demonstrem sua contribuição para o equilíbrio e maturidade emocional; e, oportunizar reflexão sobre a prática da educação física com o intuito de subsidiar professores desta área e despertar a consciência para a necessidade de considerar aspectos relacionados às emoções na prática pedagógica e no convívio humano.

Ao pesquisar a respeito da prática da educação física e sua correlação com as emoções ou com o desenvolvimento da inteligência emocional fomos arrebatados por inúmeros questionamentos: os professores de educação física conhecem o conceito de inteligência emocional? Se conhecem, levam-no em consideração como um dos objetivos da aula? A disciplina de educação física possui potencial e pode contribuir para desenvolver a inteligência emocional dos alunos? Se isso é possível, como pode fazê-lo? Qual a justificativa para se incorporar elementos da inteligência emocional à formação dos estudantes no cenário contemporâneo, marcado por mudanças rápidas, de avanço da inteligência artificial e tecnológica? As pessoas estão preparadas e organizadas pessoal e emocionalmente para administrar tantas transformações e acesso à informação? Os jovens estão conseguindo entender, reconhecer, controlar, aceitar e validar suas próprias emoções e sentimentos?

Cabe explicitar que o termo inteligência emocional é um conceito, relativamente novo, utilizado e criado pela primeira vez academicamente por Wayne Payne em 1985 em sua tese de

doutorado, após isso os psicólogos e pesquisadores estadunidenses Peter Salovey e John D. Mayer, a partir do artigo *Emotional Intelligence*, publicado na revista *Imagination, Cognition and Personality*. Este termo foi utilizado como um “subconjunto da inteligência social que envolve a capacidade de monitorar as próprias emoções e a dos outros, e usar essa informação para guiar o pensamento e ações.” Porém ficou realmente conhecido pelo considerado pai da inteligência emocional, Daniel Goleman usou este conceito em seu livro também chamado *Inteligência Emocional*, que foi publicado em 1995.

Segundo uma visão mais atualizada, da Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional, apresenta como uma competência; uma soma de habilidades que tornam as pessoas capazes de organizar e compreender como administrar a nova vida moderna em que vivemos, esta era digital, de uma forma que consegue resolver e aceitar da melhor maneira as diferentes emoções em todas as esferas da vida.

O professor de educação física passa, então, a ter uma importância significativa na vida dos jovens, pelo fato de poder despertar nelas o conhecimento do mundo, do meio e de provocar condições de interação com seus pares sociais, aos quais terá a oportunidade de conviver frequentando a escola, de modo particular, através das aulas de educação física.

Por isso os educadores têm que trabalhar as emoções no cotidiano escolar para poder oportunizar vivências e simular condições similares às que a criança vai encontrar no meio social para enfrentá-las. Que a vida na escola a prepare para ganhar, perder, cooperar, administrar a tristeza e a alegria. Ao se trabalhar o emocional que se possa criar possibilidades para que a criança não seja surpreendida, mas ao se deparar com o desconhecido já possua esquemas mentais de situações vivenciadas e assim saberá a melhor maneira de lidar com seus sentimentos emocionais como a frustração. Ao se oportunizar melhor entendimento das emoções abre-se a porta para formar adultos mais preparados para o mundo e sua complexidade. A vida presente, da era digital, repleta de tecnologia, onde as sensações são exploradas em seu limite e as emoções são cada vez mais sendo deixadas de lado, a consequência é o aumento das doenças mentais ou também denominadas “invisíveis.”

Sendo assim, além de conhecer bem a criança e sua família, segundo Santos (2012, p. 31) “[...] os professores têm que estarem muito bem-preparados para receber esta criança, esse profissional terá que fazer atividades especiais e diferenciadas com essa criança para que ela se sinta segura e tranquila neste novo ambiente”.

Neste caso, o lúdico torna-se um grande aliado do professor no que diz respeito ao entrosamento com o aluno, o brincar torna-se um meio de formar um vínculo de afeto e

confiança entre ele e o aluno, bem como propicia ao educador uma grande oportunidade de realizar suas intervenções educativas aumentando a interação. Para o professor de educação física o meio de trabalho pode ser a quadra, a bola, jogos ou outros recursos, o que faz com que ele tenha um potencial poderoso em relação aos demais, para materializar vínculos de afeto aluno x professor.

É importante procurarmos compreender que as emoções sendo entendidas e trabalhadas desde a infância nas escolas e nas famílias, podem contribuir de maneira positiva para o futuro dos cidadãos, para suas escolhas, para sua vida pessoal e profissional com especial atenção ao meio sociofamiliar.

Em nossa sociedade as tecnologias cada vez mais massivas e atualizadas quase que na velocidade da luz, e seu uso tomando cada vez mais horas do dia das pessoas, faz com que se afastem do convívio social provocando depressão, solidão, estresse e outros transtornos, como ficou demonstrado no período da pandemia e mesmo hoje pós-pandemia. As doenças psicológicas tiveram maior crescimento e aumento; Segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) pela característica de nossas vidas e da forma como a sociedade está organizada. Fica cada vez mais evidente que a inteligência emocional precisa ser desenvolvida e fortalecida para não sucumbirmos diante de nossas fragilidades decorrentes dos aparatos tecnológicos e dos novos estilos de vida do século 21.

É a nova tendência da modernidade; as doenças emocionais estão na “moda” cada dia mais os jovens estão desenvolvendo estas problemáticas, com isso é importante que também procuremos exercitar as emoções como se fosse uma musculatura igual às demais do corpo humano. Esta união de corpo e mente na matéria de educação física fica mais explícita quando falamos das emoções e pretendo associar a importância de desenvolver de um modo geral na escola nas aulas de educação física.

A maioria das pessoas acham que emoção e sentimento é a mesma coisa. Uma forma de representar algo que ocorre com o ser humano de forma idêntica, entendem-nos como sinônimos. Se procurarmos no dicionário encontraremos significados muito parecidos. Porém, de verdade, possuem peculiaridades próprias, são as emoções que originam os sentimentos. Neitzel e Santos (2015) destacam que hoje sabemos que há uma continuidade, uma profunda imbricação entre razão e emoção que a torna difícil de ser separada. Defende-se, inclusive, que as emoções e os sentimentos têm funções normativas e proativas, funções que tradicionalmente foram atribuídas à razão. Enquanto uma é uma forma de instinto, um retorno de informação de nossa mente para o corpo, como o choro e riso, todos os sentimentos são formas de reflexo de

como estamos diante de uma emoção. Às vezes, ocorrem de uma forma mais demorada e com maior facilidade, outras se camuflam. Um é ligado ao corpo exterior outro ao corpo interior.

Segundo o neurocientista português António Damásio, a emoção é um programa de ações, um conjunto das respostas motoras que o cérebro faz aparecer no corpo como resposta a algum evento. “É uma espécie de concerto de ações. Não tem nada a ver com o que se passa na mente.” (Damásio, entrevista à Revista Fronteira em 2013). De acordo com os estudos deste autor, existe uma cadeia complexa de acontecimentos no organismo que começa na emoção e termina no sentimento. Uma parte do processo se torna pública (emoção) e outra sempre se mantém privada (sentimento). “As emoções ocorrem no teatro do corpo. Os sentimentos ocorrem no teatro da mente”, (Damásio, 2004, p. 35). Neitzel e Santos (2015) ao relacionar emoções e sentimentos, definem-nas como ações desencadeadas por imagens cerebrais e que fazem agir regiões do corpo responsáveis pelas sensações, como a amígdala ou as regiões do córtex cerebral. A partir disso o sujeito tem reações como defesa, fuga, ou ainda, assume certas feições. Por sua vez, consideram os sentimentos como uma construção consequente dos estados emocionais, dos estados passionais que sofre a “alma” do sujeito. “Assim, sentimentos são a percepção dos estados passionais do corpo e da alma, das emoções, dos planos mentais e ideias” (Neitzel; Santos, 2015, p. 32).

Em seu livro “O mistério da consciência”, Damásio pontua que (2015, p. 233) as

[...] emoções de fundo fluem continuamente, e o mesmo ocorre com muitas emoções primárias e secundárias, embora não com todas. Dá gosto ver sua alegria quando vence o jogo; a modulação afetiva de sua voz quando o jogo se aproxima do momento decisivo é uma cartilha das emoções humanas.

Nada como um bom jogo, uma boa disputa para demonstração de emoções, para que sentimentos venham à tona, sejam revelados por nossos alunos. Por meio de exercícios, na prática, verifica-se o quanto cada um sabe lidar com elas. Diante dessa percepção em relação às aulas de educação física consideramos necessário e fundamental trabalhar com os alunos essa realidade para que consigam encontrar a melhor maneira, a mais propícia de lidar com suas emoções e sentimentos.

Wallon (1941) frisa o não determinismo entre os domínios, de modo que eles se desenvolvem a partir da correlação entre os fatores de cunho orgânico e social. Inicialmente, os fatores orgânicos e primitivos são predominantes no desenvolvimento da criança, porém, a partir do seu amadurecimento e da sua inserção no meio social-afetivo, os fatores sociais vão

tomando espaço na formação do Eu nas manifestações afetivas e formas de expressão do indivíduo no mundo em que o cerca.

Em várias pesquisas, hoje em dia observamos que a educação física consegue estimular o avanço do desenvolvimento de inúmeras formas das habilidades socioemocionais, como reações pró-sociais, cooperativas de responsabilidade, gestos de liderança, cumprimento de metas, solução de dilemas éticos, resolução de conflitos grupais, interação social de comunicação e várias outras. Diante disso é importante que o educador também tenha este conhecimento, adquira formação sobre o tema para poder contribuir com o desenvolvimento do futuro adulto cidadão.

Mas por que recorremos à educação física escolar? Que contexto é este? Qual sua especificidade que demonstra potencial educativo para as emoções? Como ela pode se constituir num ambiente de educação emocional? Com o propósito de tematizar a respeito da correlação da prática da educação física com a viabilidade da educação emocional nos desafiamos ao desenvolvimento da presente dissertação apoiando-nos no conceito de campo, para entender, com maior propriedade, o espaço da educação física escolar, para isso recorremos a Bourdieu (1983, 1989, 1992, 2003, 2004) para maior explicitação de nosso entendimento. O conceito de “campo”, utilizado na teoria de Bourdieu (1983, 1989, 1992, 2003, 2004) nos auxilia para configurar um olhar epistemológico sobre a noção de campo educacional e de campo da Educação Física. A escolha pela noção de campo em Bourdieu (1993) visa oferecer o suporte conceitual e contextual, base para o entendimento da perspectiva da presente pesquisa. Portanto, concordamos com Pereira (2015), quando aponta que pensar a partir do conceito de campo de Bourdieu é pensar de forma relacional, pois a noção de campo “[...] funciona como um sinal que lembra o que há que fazer, a saber, verificar que o objeto em questão não está isolado de um conjunto de relações de que retira o essencial das suas propriedades” (Bourdieu, 1989, p. 27). É, portanto, conceber o objeto ou fenômeno em constante relação, movimento e mudança.

Uma vez que, no pensar de Bourdieu (1983), o campo é como microcosmos dentro do macrocosmo social, sendo concebido como o elemento responsável pela estruturação das relações sociais, caracterizando-se por possuir uma hierarquia interna e espaços estruturados de posições, nos quais há objetos de disputas e interesses específicos que mobilizam agentes e/ou grupos de agentes para as lutas que nele se estabelecem. O campo é um espaço onde “[...] os atores e as instituições lutam, considerando as regras definidoras da disputa, os diferentes níveis de força e as possibilidades de sucesso” (Sousa, 2013, p. 85). Todo campo “[...] é um campo de

forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças” (Bourdieu, 2004, p. 22-23).

E os agentes e os grupos de agentes são assim definidos pelas suas posições relativas neste espaço, onde “[...] cada um deles está acantonado numa posição ou numa classe precisa de posições vizinhas, quer dizer, numa região determinada do espaço, e não se pode ocupar realmente duas regiões opostas do espaço” (Bourdieu, 1989, p.134).

A presença de lutas, caracteriza-se pela existência de objetos de disputa entre os diferentes agentes que, dependendo da posição que ocupam no campo, são chamados de “pretendentes” (os novos, os que estão entrando no campo e buscam sua posição) ou “dominantes” (aqueles já estabelecidos e que lutam para manter-se na posição alcançada). Sendo que os objetos disputados são definidos de acordo com interesses específicos, e o que é alvo de lutas em um campo pode não interessar aos integrantes de outros campos (Pereira, 2015). Porém, “[...] aqueles que conta com certo monopólio do capital legitimado no campo têm maiores possibilidades de serem atendidos em suas opiniões e escolhas” (Pereira, 2015, p. 348).

Portanto, para se falar de um campo é preciso pensá-lo racionalmente, tanto nas unidades e agentes envolvidos quanto em relação às suas propriedades, possibilidades e efeitos de utilização. E para analisar um campo é preciso:

[...] saber qual é a natureza das pressões externas, a forma sob a qual elas se exercem, réditos, ordens, instruções, contratos, e sob quais formas se manifestam as resistências que caracterizam a autonomia, isto é, quais são os mecanismos que o microcosmo aciona para se libertar dessas imposições externas e ter condições de reconhecer apenas suas próprias determinações internas (Bourdieu, 2004, p. 21).

Uma vez que os campos são formados por agentes, que podem ser indivíduos ou instituições, esses criam os espaços e os fazem existir pelas relações que aí estabelecem. Sendo que no interior dos campos existem disputas por controle e legitimação dos bens produzidos, assim como também são estabelecidas diferentes relações e assumidas variadas posturas pelos agentes que os compõem (Pereira, 2015).

Em luta uns contra os outros, os agentes de um campo têm pelo menos interesse em que o campo exista e, portanto, mantêm uma “cumplicidade objetiva” para além das lutas que os opõem. As lutas dão-se em torno da apropriação de um capital específico do campo (o monopólio do capital específico legítimo) e/ou da redefinição daquele capital. A noção de campo tenta ainda explicar que:

Na realidade, as lutas que têm lugar no campo intelectual têm o poder simbólico como coisa em jogo, quer dizer, o que nelas está em jogo é o poder sobre um uso particular

de uma categoria particular de sinais e, deste modo, sobre a visão e o sentido do mundo natural e social (Bourdieu, 1989, p. 72).

A arquitetura dos estudos de Bourdieu (1983, p. 91), aponta que há uma luta para construção da crença de valor do que está em disputa, como em um jogo com regras próprias, onde:

Os recém-chegados devem pagar um direito de entrada que consiste no reconhecimento do valor do jogo [...] e no conhecimento (prática) dos princípios de funcionamento do jogo. Eles são levados a estratégias de subversão que, no entanto, sob pena de exclusão, permanecem dentro de certos limites. E de fato, as revoluções parciais que ocorrem continuamente nos campos não colocam em questão os próprios fundamentos do jogo.

É nesse conjunto de questões que se constrói o valor da educação e de seus vários aspectos, mesmo que em campo simbólico. Nesse sentido, mencionamos o que Bourdieu afirma:

O produtor do valor da obra de arte não é o artista, mas o campo de produção enquanto universo de crença que produz o valor da obra de arte como fetiche ao produzir a crença no poder criador do artista. Sendo dado que a obra de arte só existe enquanto objeto simbólico dotado de valor se é conhecida e reconhecida, ou seja, socialmente instituída como obra de arte por espectadores dotados da disposição e da competência estéticas necessárias para a conhecer e reconhecer como tal, a ciência das obras tem por objeto não apenas a produção material da obra, mas também a produção do valor da obra, ou, o que dá no mesmo, na crença do valor da obra (Bourdieu, 1992, p. 259).

Para Bourdieu (1989), uma instituição faz parte de um campo na medida em que nele sofre efeitos ou que nele os produz. Para tanto, estabelecemos como pilar transversal da discussão a utilização da noção de campo de Bourdieu, que concebe o objeto ou fenômeno em constante relação, movimento e mudança.

A partir deste cenário construído debruçamo-nos na dissertação que está dividida em seções com incursão em pensadores que abordam este tema para dar fundamentação teórica ao nosso pensamento de entender as emoções e dar visibilidade, encontrar maneiras de lidar com elas nas aulas de educação física.

Na primeira seção apresentamos a justificativa e, dentro dela, construímos o estado do conhecimento para demonstrar a peculiaridade da pesquisa em curso; na segunda seção procuramos trazer as concepções e caminhos metodológicos onde trazemos a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa; na terceira seção a inteligência emocional e as contribuições no desenvolvimento infantil pretendemos tratar da sua importância e relação com os componentes emocionais humanos, continuando na quarta seção com o protagonismo do professor na constituição emocional do ser humano com a fundamental importância para entendermos qual a função do professor como formador de seres humanos, e por último mas

não menos importante buscamos compreender a prática da educação física e a educação emocional com o objetivo de relacionar a prática com as emoções no cotidiano escolar a espécie principal do nosso trabalho em questão.

Na visão de Legarda e Miketta (2016, p.15), a criança possui, desde antes do nascimento, um potencial de desenvolvimento, o qual poderá ser otimizado na medida em que os fatores biológicos e ambientais sejam favoráveis. O desenvolvimento infantil deve ser entendido como o produto de contínua interação entre o montante de experiências, os fatores genéticos e o desenvolvimento biológico.

O montante de experiências refere-se à bagagem de vivências e conhecimentos que a criança possui e que influenciam sua forma de sentir o mundo e interagir com ele. Qualquer novo estímulo será assimilado e acomodado em uma estrutura mental e psicológica existente.

Fazendo uma analogia entre o desenvolvimento infantil e a antropologia, os cientistas diziam que dois dos maiores saltos cognitivos na história evolutiva humana aconteceram quando o homem se converteu em um ser bípede e quando começou a se comunicar verbalmente através de palavras e símbolos. No primeiro caso deixou as mãos livres para a apreensão e manipulação de objetos e, portanto, para a criação e invenção. No segundo, aprendeu a expressar seus sentimentos e pensamentos abstratos de uma maneira muito mais rápida e precisa.

Esses dois marcos da nossa pré-história ocasionaram um salto abrupto na qualidade e quantidade de estímulos, o que provocou um rápido crescimento do cérebro. Podemos dizer que o mesmo acontece com as crianças pequenas que aperfeiçoam suas destrezas motoras, verbais e emocionais. Charles Darwin, em 1876, foi o primeiro cientista a levantar hipóteses de que as emoções eram parte da natureza de animais e humanos, ele escreveu um livro "A expressão da emoção nos homens e animais".

Nada melhor que a fase da infância para iniciar o trabalho com o gerenciamento das emoções, sabemos que esta fase é a primeira etapa da Educação Básica, momento importantíssimo para educar as emoções e fazer sua gestão das emoções. Isto nos indica que elas precisam ser reconhecidas e não podem mais passar despercebidas como acontecimento humano.

Enquanto acadêmico do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, em nível de mestrado, apresento a seguir meus propósitos em relação ao Curso, razão pela qual vou narrar um pouco da minha trajetória na formação do curso de graduação e como professor de Educação Física, realizado na

Universidade UNED em Diamantino/MT, desde o ingresso como estudante no curso de Licenciatura em Educação Física, em 2004, até o momento atual, em que trabalho como professor efetivo no Estado de Mato Grosso, lotado na Escola Estadual Rui Barbosa em Nova Mutum/MT. Também atuo há 14 anos em uma escola particular de Educação Infantil como professor de Educação Física e gestor, em que sou sócio proprietário.

Trazer o processo de reconstrução de toda minha trajetória acadêmica e docente, onde revivi sentimentos e emoções que foram esquecidas com a borracha do tempo, permitiu-me reencontrar mentalmente com colegas de escola, alunos e professores que de uma maneira ou outra fizeram parte desta reconstrução. Ao final desta jornada, notei o que estava mais próprio para o momento: muita coisa mudou em mim, na educação, nas pessoas, enfim no mundo. Entretanto, não pude deixar de perceber que, além de me proporcionar mais do que uma descrição sobre as atividades de ensino que já venho realizando, me levou a refletir, perguntando-me como as estou realizando?

Relembrei sobre o que me impulsionou ao ingresso do curso na área de educação, sendo o trabalho voluntário como instrutor em futebol de campo no Projeto da Associação Atlética Banco do Brasil/Comunidade em Diamantino/MT. Tive também a oportunidade de trabalhar voluntariamente como instrutor de educação física em uma escola particular, enquanto bolsista ainda cursando o ensino médio. Recordei-me dos meus primeiros anos de professor, ainda muito novo e imaturo, primeiramente na Educação Especial Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e no Programa Municipal para a Terceira Idade, por fim no projeto social “Despertando Talentos” na cidade de Nova Mutum – MT, ainda como estudante acadêmico, tive muitas frustrações, tristezas, incertezas e alegrias. Contudo, foram experiências que tiveram muita importância na construção de minha vida acadêmica e identidade pessoal. Elas contribuíram para buscar algumas soluções e encontrar novos caminhos que foram relevantes nesta construção.

Percebo, hoje, com esta oportunidade de rever a minha trajetória, que o estudo, dedicação e a educação que herdei dos meus pais e dos professores que me serviram de inspiração, foram processos relevantes na minha formação de professor de educação física (ou educador/educando, como diria Paulo Freire), assumindo papel determinante no que eu sou atualmente. Troquei ideias e refleti com eles sobre as minhas frustrações, tristezas e incertezas e compartilhei as alegrias sobre a educação e, sobretudo, por alimentar esta inquietude de realizar um curso na área de educação. Ao decorrer de toda a minha atuação como professor e

como gestor, me dei conta que aprendi muito, enfim, ainda estou aprendendo e que existe em mim uma ânsia constante de aperfeiçoamento.

Portanto, consigo perceber também que existem muitos desafios e ideais por percorrer. E um destes ideais e desafios é desenvolver um projeto que priorize a parte emocional dos alunos e que resgate boas práticas de vida, em uma ação conjunta aluno, escola e família. A educação tem um papel relevante para mim nesta construção e desenvolver esse projeto educativo de investigação, com auxílio de grandes professores, doutores, nesse programa de mestrado pode melhorar minhas práticas para fazer a diferença, em conjunto com outras práticas humanas, contribuindo para a realização de um grande projeto que imagino que posso denominar de “EMOCIONARTE” que se traduza num elo educação física-educação das emoções e, enfim, contribuir para com esses educandos em sua vida pessoal e para sua dinâmica de vida no meio social.

Eu posso aqui afirmar, através de minhas vivências de pesquisa, que as emoções dos jovens é um tema contemporâneo demonstrado por muita evidência de nosso meio coletivo humano, mais aflorado ainda com a pandemia. As emoções são manifestações humanas e o equilíbrio em relação a elas é fundamental para a busca de uma vida saudável. Se recorremos ao campo dos direitos da pessoa humano, encontramos amparo, inclusive de natureza legal, na nossa Constituição da República (1988), na ordem social, no artigo 196: "A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação." Portanto, é papel da educação contribuir para que seja preservado esse direito e este preceito legal se materialize.

Notoriamente, diante destas argumentações, há necessidade de trabalhar no interior da escola para que isso ocorra. Pode-se perceber que é fundamental para muitos alunos, pois as emoções interferem claramente na busca de seu direito da aprendizagem e na forma como podem se predispor a aprender. Meu maior anseio é poder contribuir na sua formação, amenizando ou resolvendo essas dificuldades, oportunizando maior equilíbrio em suas vidas. Assim como os meus educadores foram fontes de inspiração para mim um dia que eu possa ser lembrado por eles em suas memórias pela vida como uma presença fundamental na sua construção do ensino. Desejo ainda por incluir a família na escola, assim como a minha família foi peça fundamental em minha vida escolar, sempre presente e participativa. Sonho em contribuir um dia como formador de novos educadores levando o gosto pela educação.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2022, p. 65) em seu recente documento afirma:

Os currículos precisam tratar os estudantes como seres humanos completos que, jovens e velhos, trazem curiosidade e sede de aprender para os ambientes educacionais. Eles também trazem emoções, medos, inseguranças, confiança e paixão. Currículos que ensinam as pessoas como seres humanos completos apoiam suas interações sociais e emocionais com o mundo e as tornam mais capazes de colaborar com outras pessoas para melhorá-lo.

A escola está ao serviço dos cidadãos e são estes que têm o direito de decidir não só como querem o Estado, mas também a sua escola. No documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2022), fica explícito que as práticas de aprendizagem social e emocional são heterogêneas e precisam de contextualização adequada. Elas exigem experiências de aprendizagem conscientemente elaboradas, vínculo com os professores, experiências positivas entre pares, compreensão intergeracional e envolvimento da comunidade. Dentro desta visão é que pretendo atuar como educador e para isso estou me preparando.

Hoje este aperfeiçoamento pode vir através do Mestrado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/IBG onde tive excelentes recomendações, poder enriquecer meu aprendizado na área da educação que tanto me identifico. Acredito que minha busca e comprometimento será cada vez maior com essa grande oportunidade de conseguir esse novo desafio em minha vida.

É nesta perspectiva que justifico meu tema de pesquisa para trabalhar a educação emocional, mediante a gestão das emoções buscando compreendê-las na vida dos estudantes e no ambiente escolar e seus benefícios, no sentido de dar ao processo educacional mais sentido e significado. Vou amparar-me nas ideias de grandes teóricos do assunto para poder sustentar os argumentos da escrita e para que tenha a rigorosidade científica necessária a um trabalho desta natureza. Para demonstrar a relevância científica e especificidade do que pesquiso realizei o estado do conhecimento para dialogar com outros estudos e escritos que estejam disponíveis e que foram realizados por outros investigadores. A materialização do estado do conhecimento dá maior segurança ao que pretendo escrever, pois permite que eu percorra possíveis caminhos que outros não os fizeram.

A maneira de organizar o “estado do conhecimento” vai na direção de pensar o papel que o professor de educação física exerce no desenvolvimento da inteligência emocional em um todo na escola. A importância de pesquisar este tema fica explícita em seu objetivo que é

de argumentar para demonstrar a respeito das possibilidades que os professores de educação física, dos anos finais do ensino fundamental, possuem de desenvolver atividades e práticas que contribuam com o desenvolvimento e maturidade emocional dos estudantes. Neste caso, ainda segundo o Referencial Curricular Nacional (Brasil, 1998, p.32, v. II), o

[...] desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas. Cabe ao professor promover atividades individuais ou em grupo, respeitando as diferenças e estimulando a troca entre as crianças.

Com isso escrito conseguimos dizer que o professor pode influenciar diretamente na vida da criança, mas, é desta forma também que surgem certas preocupações por parte dos educandos que por muitas variantes, desconhecem algumas ações pedagógicas importantes e comportamentais que poderia e deveria utilizar nas aulas frente dos jovens. Não poucas vezes, não sabemos ou entendemos o que ela poderia estar vivendo na sua dimensão emocional, pois somos orientados a ter maior atenção com a parte didático-epistemológica, que é onde aparece mais a defasagem no desenvolvimento educacional.

Neste momento de vida em que vivemos, a ação da família se torna mais importante do que antigamente, pois, segundo Nogaró e Nogaró (2012, p. 35)

Como os pais são as pessoas que mais conhecem a criança, ou deveriam conhecer, podem auxiliar a escola no contato e relacionamento com ela. Podem ambientá-las melhor e tranquilizá-las diante de suas angústias, ansiedades e insegurança, demonstrando que confiam na escola e na professora, por isso estão deixando-a aos seus cuidados.

A maneira dos educadores de trabalhar com os jovens na escola, nesse meio social, demanda que o componente emocional seja levado em consideração, seja bem pensada para que a escola possa ser um lugar de confiança e desenvolvimento de emoções saudáveis, um espaço livre para adquiri-las, desenvolvê-las e aplicá-las em situações cotidianas. E a família é um fator também muito importante e necessário para este desenvolvimento. Esta criança necessita ser assistida em casa, compreendida em seus anseios, fraquezas, angústias e trabalhado para que sua autoconfiança melhore e fique mais preparada para situações da atualidade.

Como ressalta Capelatto (2009, p. 61- 62),

Hoje, a escola percebe que não pode viver sem a família e a família percebe que não pode viver sem a escola. Mas alguns problemas ocorrem. O primeiro problema é que

a escola perdeu sua característica mais importante, que é ser um lugar de educação. A escola não é um lugar só de aprendizagem, a escola deveria ser também o lugar onde as crianças, os adolescentes ganham continuidade do lugar afetivo que é a família, onde têm a possibilidade de socializar-se com a ajuda e a supervisão de alguém, da pedagoga ou da psicóloga da escola.

Hoje notamos que na realidade em que vivemos no Brasil, nem todos os jovens têm a mesma qualidade de afeto, educação e carinho vindas de sua família. Como podemos querer que uma criança desprovida de cuidados possa aprender isso, se não recebe afeto em casa e nem na escola?

Feito esse primeiro esboço-introdutório, adentramos agora no aspecto prático do estado do conhecimento para procurar trabalhos que possuam proximidade ou estejam relacionados à nossa proposta de pesquisa.

1.0 ESTADO DO CONHECIMENTO

Nesta seção apresentamos o estado do conhecimento e a análise dos trabalhos encontrados que sinalizam para a peculiaridade do tema de nossa pesquisa.

1.1 Definição dos descritores e procedimento da coleta dos dados

O que se chama de Estado do Conhecimento tem como intenção identificar as pesquisas realizadas nos últimos anos, a fim de conhecer a originalidade da proposta de pesquisa do mestrando. A proposta é elaborar um estudo teórico-documental que possa subsidiar professores de educação física quanto à educação emocional. Nessa perspectiva, este estudo bibliográfico, possui metodologia de análise quantitativa e qualitativa e com enfoque descritivo. Pesquisou-se dissertações e teses através do Catálogo de Teses e Dissertações Capes, utilizando como período temporal os anos de 2015 a 2020.

Para a realização da pesquisa foi preciso escolher um local confiável e completo de busca que oferecesse um banco de dados amplo e qualificado, assim sendo o local escolhido foi Catálogo de Teses e Dissertações Capes. Este catálogo abrange trabalhos de todas as regiões do Brasil, o que torna o site uma fonte de busca completa e eficiente.

A busca foi realizada no período de fevereiro de 2022 a abril de 2022, usando os números de teses e dissertações encontrados neste catálogo entre os anos de 2015 a 2020, acessando o link <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

Para delimitar a pesquisa, utilizou-se o sistema de “Procura Avançada”, em que se atribuía o nome do descritor ou palavra-chave no item “Assunto”, selecionava-se que “Grau” de trabalho queria encontrar (Mestrado acadêmico e Doutorado acadêmico), e em que período de tempo nos “Anos de defesa” (2015 a 2020). Este procedimento foi realizado com todas as palavras-chave definidas pelo mestrando e seu orientador.

Optou-se por analisar mais detalhadamente as dissertações e teses que possuem algum tipo de vínculo com a proposta de pesquisa do mestrando, para tanto definimos como descritores: “educação emocional”; “educação física *and* anos finais do ensino fundamental”; “anos finais do ensino fundamental *and* inteligência emocional”; “educação física *and* inteligência emocional”; “emoções *and* anos finais do ensino fundamental”; “emoções *and* educação física.”

1.2 Análise total dos dados pesquisados

A partir da pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações Capes, de forma geral, puderam ser encontrados os resultados quantitativos ilustrados na tabela 1.

Tabela 1 - Número total de teses e dissertações pesquisadas por descritor.

Descritor	Teses	Dissertações	Total
Educação emocional	18.763	52.009	70.772
Educação física <i>and</i> anos finais do ensino fundamental	1.669	4.337	6.605
Anos finais do ensino fundamental <i>and</i> inteligência emocional	92	214	355
Educação física <i>and</i> inteligência emocional	56	86	142
Emoções <i>and</i> anos finais do ensino fundamental	107	254	387
Emoções <i>and</i> educação física.	106	256	413
Total	20.793	57.156	78.688

Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022).

Na tabela 1, pode-se observar que em valor total, há mais Dissertações do que Teses acerca dos descritores pesquisados, sendo que possuem 57.156 Dissertações encontradas em comparação com 20.793 Teses, abrangendo a somatória de 78.688 trabalhos.

Um fato interessante para se identificar e ressaltar é que a maioria esmagadora de trabalhos estão concentrados em dois descritores apenas: “anos finais do ensino fundamental *and* inteligência emocional” com 6.605 trabalhos e “educação emocional” com 70.772 trabalhos.

Em relação às Teses, constata-se que o descritor “educação emocional” possui um considerável número de publicações em relação aos demais descritores, uma vez que abrange 70.772 produções pesquisadas. Em contrapartida, a palavra-chave “educação física *and* inteligência emocional” teve o menor número de publicações dentro dos descritores pesquisados, sendo que são apenas 56 publicações encontradas como Tese.

Um fato curioso é que 3 descritores possuem dados muito parecidos com o total de trabalhos 355, 387 e 413 sendo “anos finais do ensino fundamental *and* inteligência emocional”, “emoções *and* anos finais do ensino fundamental” e “emoções *and* educação física”, respectivamente.

1.3 Detalhando descritores: das pesquisas relacionadas à proposta de trabalho

Como foi mencionado anteriormente, como temos 6 descritores escolhidos para a pesquisa, optou-se por analisar mais profundamente, em termos quantitativos, apenas os trabalhos encontrados na pesquisa geral e que possuem uma relação com o trabalho de pesquisa do mestrando. Vale ressaltar que houve algumas formas de seleção para que estes trabalhos fossem classificados como relacionados ao tema de trabalho.

Tabela 2- Número total de teses e dissertações pesquisadas por descritor relacionado ao tema de pesquisa.

Descritor	Teses	Dissertações	Total
Educação emocional	5.010	10.792	15.802
Educação física <i>and</i> anos finais do ensino fundamental	46	141	187
Anos finais do ensino fundamental <i>and</i> inteligência emocional	1	8	9
Educação física <i>and</i> inteligência emocional	0	1	1
Emoções <i>and</i> anos finais do ensino fundamental	9	16	25
Emoções <i>and</i> educação física.	27	50	77
Total	5.093	11.008	16.101

Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022).

Em procura avançada além dos dados selecionados anteriormente, também escolhemos selecionar área do conhecimento educação e educação física, área de avaliação educação e educação física, área de concentração educação e educação física, nome do programa educação e educação física.

Na tabela 2, é possível observar que, por ser um tema que abrange todos os descritores pesquisados, a palavra-chave “educação emocional” obteve o maior número de teses e dissertações encontradas, totalizando 15.802 trabalhos com alguma referência ao tema de pesquisa, sendo 5.010 teses e 10.792 dissertações.

Nas mesmas condições, o descritor “educação física *and* inteligência emocional” não foram registrados nenhuma tese, apenas um trabalho de dissertação com vínculo ao tema de pesquisa.

É importante, ainda, fazer um comparativo entre a Tabela 1 e a Tabela 2 no que se refere aos seus totais, chegando-se a uma noção de quantas teses e dissertações encontradas foram selecionadas relativas à proposta de pesquisa. Com isto, chega-se à Tabela 3.

Tabela 3 - Comparativo entre os totais da Tabela 1 e Tabela 2.

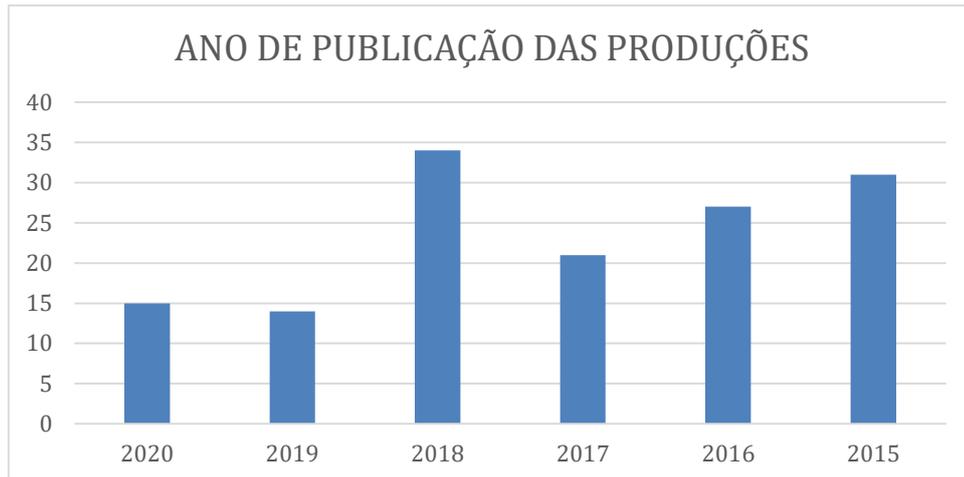
Descritor	Totais Tabela 1	Totais Tabela 2
Educação emocional	70.772	15.802
Educação física <i>and</i> anos finais do ensino fundamental	6.605	187
Anos finais do ensino fundamental <i>and</i> inteligência emocional	355	9
Educação física <i>and</i> inteligência emocional	156	1
Emoções <i>and</i> anos finais do ensino fundamental	387	25
Emoções <i>and</i> educação física.	413	77
Total	78.688	16.101

Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022).

Analisando a Tabela 3, pode-se observar, quais são os trabalhos encontrados que possuem algum vínculo com a pesquisa proposta pelo mestrando. Porém, destaca-se que nenhum deles que está localizado nestes descritores faz menção direta à pesquisa, apenas aproximam-se por tratar de alguns fatores existentes também na proposta a ser realizada pelo mestrando, com o descritor “educação física *and* inteligência emocional”, por se tratar o que mais se aproxima com o tema da pesquisa dentro desta perspectiva, chegou-se a um somatório de 142 publicações entre teses e dissertações.

Quanto aos anos de publicações dos trabalhos pesquisados com correlata ao tema de pesquisa, pode-se chegar à identificação da Imagem 1.

Imagem 1 - Gráfico com número de produções totais separadas por ano de publicação.

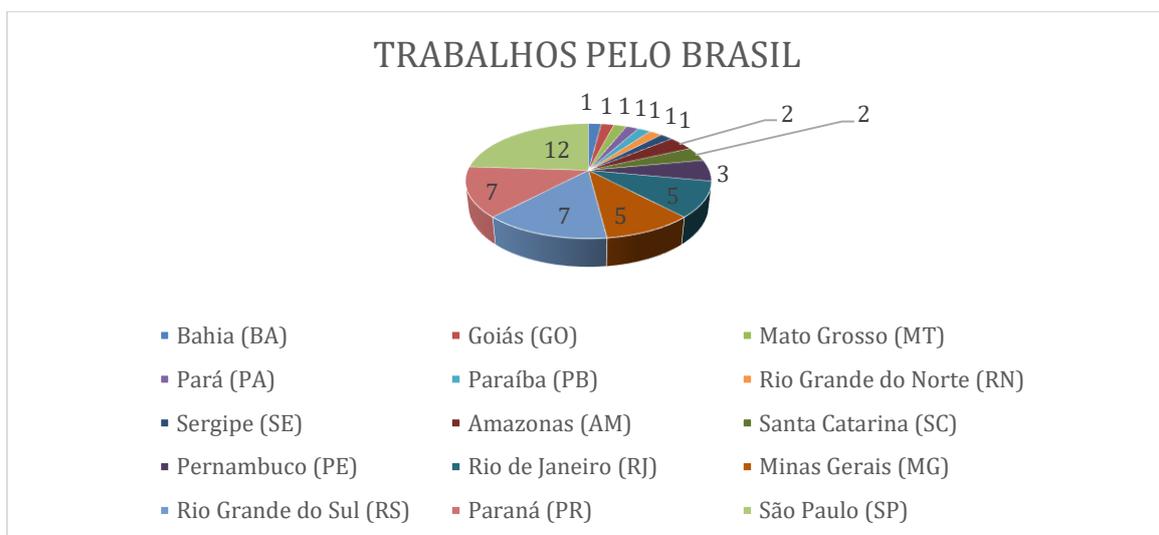


Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022).

Na Imagem 1, entende-se que foram realizadas mais publicações no ano de 2018, em que se chegou a um total de 34 publicações. Ainda, esta imagem permite afirmar que os aspectos ligados ao trabalho do mestrando foram trabalhados com mais ênfase no período entre 2015 e 2018, tendo seu ápice no ano de 2018.

Quanto às instituições que produziram teses ou dissertações com o tema do mestrado, tem-se o Quadro 1.

Figura 1- Número de publicações por instituição do Brasil.



INSTITUIÇÃO	Total
Centro Universitário da FEI	2
Escola de Comando e Estado Maior do Exército	1
Fundação Univ. Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	2
Fundação Universidade Federal de Sergipe	1
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	1
Instituto Tecnológico de Aeronáutica	3
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	6
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	4
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1
Universidade Católica de Pelotas	2
Universidade Cesumar	1
Universidade Cidade de São Paulo	1
Universidade de Caxias do Sul	1
Universidade de Pernambuco	2
Universidade de Santa Cruz do Sul	1
Universidade de São Paulo	10
Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto)	2
Universidade de São Paulo (São Carlos)	7
Universidade do Estado da Bahia	1
Universidade do Estado da Amazonas	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	6
Universidade do Vale do Itajaí	2
Universidade Estadual de Campinas	3
Universidade Estadual de Londrina	2
Universidade Estadual de Maringá	2
Universidade Estadual de Montes Claros	1

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	1
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	1
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	1
Universidade Federal da Paraíba	1
Universidade Federal de Goiás	1
Universidade Federal de Mato Grosso	3
Universidade Federal de Minas Gerais	3
Universidade Federal de Pernambuco	11
Universidade Federal de Santa Catarina	4
Universidade Federal de Santa Maria	5
Universidade Federal de São Carlos	2
Universidade Federal de São Paulo	2
Universidade Federal de Uberlândia	1
Universidade Federal de Viçosa	1
Universidade Federal do ABC	1
Universidade Federal do Amazonas	1
Universidade Federal do Paraná	11
Universidade Federal do Pará	2
Universidade Federal do Rio de Janeiro	8
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	6
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	1
Universidade Federal Rural de Pernambuco	1
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	1
Universidade Presbiteriana Mackenzie	2
USP (Faculdade de Odontologia de Bauru)	1
Total Final	142

Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022).

No Quadro 1, é possível observar o número de teses e dissertações que as instituições publicaram em cada região do país. Com a menor quantidade de publicações, ficou algumas

instituições, que possui apenas 1 publicação das 54 instituições encontradas com publicações com relação com o tema pesquisado do mestrado. Em contrapartida, a Universidade Federal do Paraná e a Universidade Federal de Pernambuco obtiveram 11 publicações, seguida de perto pela Universidade de São Paulo que publicou 10 trabalhos e Universidade Federal do Rio de Janeiro com 8 trabalhos.

1.4 Verificando pensamentos com outros trabalhos: o que dizem os demais pesquisadores?

Neste momento do estudo, propõem-se encontrar, nos trabalhos pesquisados para a descrição quantitativa dos dados, algumas opiniões que se parecem em um contexto no tema de pesquisa do mestrado, que é a **inteligência emocional e educação física: reflexões sobre o cotidiano escolar nos anos finais do ensino fundamental**.

De todos os trabalhos buscados, um destes trabalhos tem maior afinidade com a pesquisa proposta. Tem como tema intitulado: **Sentidos e práticas da formação humana na adolescência: compreendendo um programa de educação emocional para a prevenção da violência** da mestrandia Edvania dos Santos Alves do programa de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. A pesquisa analisou possíveis sentidos da formação humana na adolescência por meio do Programa de Educação Emocional para a Prevenção da Violência desenvolvido por uma equipe de educadores coordenada por Agustín Vañó, na Espanha. Buscou-se analisar a possibilidade de formação, no contexto escolar, das competências emocionais de autoconhecimento, automotivação, autoconsciência, empatia e habilidades sociais.

Outro trabalho que demonstrou aproximação com o nosso trabalho foi do Bruno Ferreira Silva: **O ensino do jogo e de habilidades socioemocionais por um professor-pesquisador de educação física: uma perspectiva de sistematização a partir da dinâmica do corpo**. Dissertação de Mestrado em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Também fomentou a discussão de nosso trabalho e permitiu ver que encaminhávamos para um melhor entendimento do tema, e que seria de grande relevância ao meio acadêmico e social foi o trabalho da pesquisadora Simone Aparecida dos Santos. **Raciocínio Emocional e Regulação Afetiva numa perspectiva desenvolvimental na infância**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia. Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.

1.5 Alguns apontamentos

Percebemos que há muitas pesquisas em instituições por todo o Brasil que tratam de diferentes temas, mas poucos com afinidade ao que propomos pesquisar. Tornando este trabalho de grande relevância ao desenvolvimento humano pelo fato ainda que continua sendo de maneira diferenciada e única. Podemos reparar também que há poucas instituições particulares, a maioria são públicas federais e estaduais, talvez pela maior concentração de Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* nestas IES, ou talvez também pelo fato aonde estas instituições se encontram sendo o local de maior concentração desses problemas por se tratar de jovens e jovens mais carentes, onde talvez a realidade seja mais cruel. A escassez de trabalhos demonstra a relevância do estudo das emoções na fase da pré-adolescência pois o jovem está com as emoções sendo ativadas nesse momento e com isso a melhor maneira de passar por elas é aprender a lidar com os novos sentimentos que a vida lhes proporciona. Conhecendo-as e aprendendo lidar com as emoções o jovem terá mais uma forma de ver e sentir realmente como as emoções trabalham em nossos corpos e desta forma entendendo como são as reações e interações devido aos conhecimentos serem maior sobre o tema, assim conseguem tomar melhores decisões sobre suas ações do cotidiano.

Segundo Chabot e Chabot (2008), há muitos e diversos indícios, tanto científicos quanto intuitivos, que nos fazem crer que as competências emocionais explicam grande parte das dificuldades – como também dos sucessos – da aprendizagem. E não somos os únicos a pensar assim. No relatório “Compreender o cérebro: rumo a uma nova ciência do aprendizado”, da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2002), lemos a seguinte afirmação: o aspecto emocional é, em parte, responsável pela matriz cognitiva global presente nos jovens e nos adultos, e devemos levá-lo devidamente em consideração. As neurociências cognitivas contemporâneas fornecem instrumentos para analisar os componentes finos da maneira pela qual tarefas específicas são tratadas. Tais análises vêm se concentrando, tradicionalmente, sobre os aspectos cognitivos do aprendizado. Temos negligenciado as análises das zonas associadas às emoções e à afetividade, cujo papel nas funções cognitivas não foi, até agora, reconhecido. Consequentemente, a informação nesse campo é esparsa e incompleta. A ausência de medidas e fundamentos teóricos limita o progresso dos estudos a respeito da regulação emocional no âmbito da prática educativa.

2.0 CONCEPÇÕES E CAMINHOS METODOLÓGICOS

Expomos nesta seção a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa e a escrita da dissertação produzida na reflexão sobre a literatura existente sobre o tema definido, possibilitando novos olhares e sentidos para as concepções de educação voltadas às emoções e sua relação com a prática da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, no sentido de argumentar para demonstrar a respeito das possibilidades que os professores de educação física, dos anos finais do ensino fundamental, possuem de desenvolver atividades e práticas que contribuam com o desenvolvimento e maturidade emocional dos estudantes.

2.1 Opção e concepção de pesquisa

A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (Lakatos; Marconi, 2001; Cervo; Bervian, 2002).

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Em suma, todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras (Lakatos; Marconi 2001). Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma. No entender de Barros e Leheld (2007, p. 2), é “[...] é entendida como uma disciplina que se relaciona com a epistemologia. Consiste em estudar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações ou não no que diz respeito às implicações de suas utilizações.” Desta maneira entendemos que a metodologia oportuniza a forma com que o pesquisador se aproxime com o objeto de estudo e construa um conhecimento mais amplo sobre ele.

Construir uma pesquisa necessita aprender e aplicar maneiras que ajudem a obter recursos que sejam fundamentais no auxílio da elaboração dos textos, porém o entrelaçamento da pesquisa com teóricos é um recurso necessário para a pesquisa ganhar credibilidade e uma relevância ao mundo acadêmico.

Pesquisar significa indagar em busca de redimir nossas inquietações, dúvidas e incertezas. Segundo Demo (2007, p. 2), “[...] educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana.”

Na construção do conhecimento é fundamental estar em harmonia com a pesquisa, desta forma, através das inovações do campo científico, ela irá proporcionar alegria aos professores na oportunidade do aprendizado, sem esquecer de pensar o presente, formular e reformular, uma vez que “[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” (Freire, 1996, p. 29). Ela permite compreender diferentes temas, investigar dados e acontecimentos, como também enriquecer fazeres de pesquisadores e educadores.

2.2 Pressupostos teórico-metodológicos

Realizaremos um estudo qualitativo. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Isso permite encontrar novas ideias, colocar uma forma alternativa dos conhecimentos em educação e assim organizar novos textos, que compreendem novos ensinamentos do conteúdo e oportunizam novas metodologias que farão a ampliação do tema de estudo.

Do ponto de vista dos objetivos, uma pesquisa teórico-descritiva sobre emoções e a prática da educação física: reflexões sobre o cotidiano escolar, mais especificamente, jovens que estão na faixa etária do ensino fundamental.

Segundo Andrade (2001, p. 121) a pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, apoiado no raciocínio lógico e que usa métodos científicos para encontrar soluções para problemas pesquisados. A pesquisa científica é muito importante pois é responsável pela aquisição e a produção de conhecimento. De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a

ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa.

De uma forma geral iremos trazer estudos e aprendizagens de obras encontradas que mais se assemelham ao tema proposto, que por sua vez, são metodologias de estudos e pesquisas que retratam a necessidade de contribuição da escola, família e sociedade, para obter avanços significativos.

Nesse sentido, Vanti (2002) define a bibliometria como conjunto de métodos de pesquisa utilizados para mapear a estrutura do conhecimento em um campo científico através de uma abordagem quantitativa e estatística de diversos dados bibliográficos. Esta densidade está associada aos modos de conceber os problemas investigativos, aos modelos de observar, coletar e registrar dados, que permitem criar compreensões.

2.3 Desenho metodológico da pesquisa

A pesquisa a ser realizada é de natureza teórico-documental bibliográfica, concretizada pela leitura e estudos dos referenciais teóricos constantes em livros e artigos científicos que versam sobre o tema. A compreensão da literatura consultada está baseada em conceitos que necessitam de um olhar mais sensível para atender aos objetivos propostos. Conceitos centrais desta investigação: emoções, prática da educação física, inteligência emocional, Base nacional comum curricular, competências socioemocionais, como grandes categorias de análise ao longo da escrita.

Utilizou-se a abordagem qualitativa, a qual se preocupa com a utilização de diferentes olhares de interpretação para compreender e explicar. Segundo Strieder (2009, p. 45), “[...] a pesquisa qualitativa caracteriza-se por considerar o ambiente natural como fonte de dados, tendo o pesquisador como instrumento fundamental.” Conforme Flick (2009, p. 25), é necessário considerar “[...] a subjetividade do pesquisador e também daqueles que estão sendo estudados, pois se tornam parte do processo de pesquisa.” Em outras palavras, foram considerados diferentes pontos de vista teóricos para que as reflexões acerca do tema fossem adequadas, com a extensão e a profundidade necessárias a um trabalho científico.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. No entender de Cellard (2008, p. 295),

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (Cellard, 2008).

2.4 Escolha dos instrumentos de coleta e análise dos dados

Na realização da pesquisa adota-se a identificação, seleção, análise, leitura e interpretação da literatura sobre o assunto que culminará na escrita acadêmico-científica. A análise dos dados é qualitativa. Definimos como categorias a serem abordadas: emoções, prática de educação física no ensino fundamental e educação emocional. Acreditamos que possamos dar conta do que nos propomos como objetivo da pesquisa.

A pesquisa está orientada teoricamente pelo enfoque epistemológico da corrente hermenêutica, como já apontado acima, por ser a linha de pensamento que permite acolher os dados tendo como horizonte a profundidade e entrelaçamento com o contexto do texto (de sua produção) e do vivido, analisar a prática pedagógica da educação física no ensino fundamental, especialmente no que diz respeito a ser um campo profícuo para a educação emocional ou o desenvolvimento de competências emocionais, tão necessárias no cenário do século 21.

A partir das obras pesquisadas neste trabalho conseguimos fazer algumas oportunidades de metodologias para as aulas de Educação Física escolar. Através do livro “A inteligência emocional na sala de aula: estratégias de aprendizado criativo para alunos entre 11 e 18 anos de idade” do autor Brearley (2004), acreditamos ter uma ideia de estratégias para trabalhar com o aluno neste momento atual de emoções no ensino básico

Temos visto também em outras obras como o livro “Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nos jovens” de Alzina *et al.* (2009), onde nos fomenta e nos coloca algumas práticas de atividades para o avanço dos conhecimentos sobre o bem-estar da vida.

Conforme podemos identificar este processo bibliográfico nos oportuniza colocar diante de grandes possibilidades metodológicas para contribuir na prática dos professores de educação

física que exprimem a busca incansável de que além de ensinar a técnica possam também contribuir com o cidadão mais social e preparado para o mundo atual, tanto na esfera física corporal quanto na emocional.

Através da obra de Daniel Goleman (2007; 2012), nos oportuniza também as “Emoções de Sucesso” com alguns exemplos cotidianos na prática para a vida toda. Outra obra que pode nos trazer uma nova metodologia de aprendizagem é a de Oliveira, Kerkoski e Afonso (2019) onde através dela podemos vislumbrar algumas oportunidades de metodologias que acrescentam um melhor entendimento e correlação emocional na educação física e outras áreas do saber.

3.0 AS EMOÇÕES NA CONSTITUIÇÃO DO SER E DA IDENTIDADE DO ESTUDANTE.

A Educação Física Escolar tem, como referencial, o desenvolvimento afetivo-social de seus educandos, e é assim que adentramos nos estados emocionais. Estes, normalmente, são pouco considerados nas aulas e nas próprias escolas. Entende-se que a educação física se insere como parte importante em qualquer meio provocando alterações e mudanças físicas, motoras, sociais, psicológicas e afetivas nos indivíduos. Nesta seção pretendemos tratar da sua importância e relação com os componentes emocionais humanos.

3.1 O ser humano e suas emoções

A etimologia da palavra emoção vem do latim *ex movere*, cujo significado é “mover para fora” ou “afastar-se”. Este significado demonstra a reação natural de cada emoção de se mover de dentro para fora do corpo humano. Dessa maneira o entendimento é mais concreto quando percebemos que é um suporte básico, afetivo, fundamental e extremamente necessário para nossas funções cognitivas e importantes para a aprendizagem do corpo humano.

Para amparar nossos argumentos nesta seção, vamos trazer algumas concepções sobre o que temos de concreto no que diz respeito às emoções, segundo alguns especialistas na área. Em James, (1884, p. 97), em um texto denominado “O que é uma emoção?” trata deste assunto, como um dos pioneiros a referir-se às emoções.

Devo dizer, em primeiro lugar, que as únicas emoções que expressamente me proponho a considerar aqui são aquelas que têm uma expressão corporal distinta. Que existem sentimentos de prazer e desprazer, de interesse e entusiasmo, ligados às operações mentais, mas que não possuam expressão corporal óbvia consequente, seria, eu suponho, considerado como verdade pela maioria dos leitores.

Em outra passagem, afirma que mesmo agora é certo que uma de duas coisas que concernem às emoções deve ser verdadeira. “Ou que centros especiais e separados, afetados somente por elas, são seus lugares no cérebro, ou então que as emoções correspondem a processos que ocorrem nos centros motor e sensorial, já conhecidos, ou em outros centros como esses que ainda não foram mapeados.” (James, 1884, p. 96-97).

Uma das teses mais conhecidas é do psicólogo Robert Plutchik (1980) que diz que o ser humano tem oito emoções: confiança, alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa, aversão e

antecipação. Outra teoria muito conhecida, do psicólogo Paul Eckman (1994), diz que são seis as emoções básicas: alegria, tristeza, medo, surpresa, desgosto e ira. Chabot e Chabot (2008, 49), afirmam que nossas emoções são “possantes” motores que “mexem” conosco, “[...] nos movimentam de um modo sensível, tanto interiormente quanto exteriormente.”

Segundo Vygotsky (1997, 2004), pensamento e emoção representam partes do todo indivisível que é a consciência humana; configura-se, assim, um padrão dinâmico e constante de relações entre os aspectos cognitivos e afetivos, que conduzem ao desenvolvimento.

Segundo Prette e Prette (2013, p. 114),

Não existe uma resposta consensual a essa pergunta. Desde muito tempo se procura entender a emoção. Primeiro foram os filósofos, depois a medicina, em suas diversas especialidades. Em seguida, vieram as contribuições da Psicologia, Pedagogia, Biologia e, mais recentemente, Neuropsicologia e Biologia Molecular. Isto sem falar da Antropologia Cultural, Genética, Semiótica e Etologia. Os conhecimentos atualmente disponíveis permitem algumas considerações sobre o tema e sobre sua utilização nos processos educativos e terapêuticos.

Damásio (2015) nos faz refletir diante de algumas colocações em seu livro **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. Nosso corpo está em constante mudança, porém algumas coisas como os órgãos nos acompanham pela vida toda sem alterações nos formatos. Já o crescimento do corpo humano de altura é uma mudança que é visível aos olhos humanos, como podemos ter um ser que se desenvolve e em algumas coisas não há alterações, podemos tomar por base este desenvolvimento das emoções também, porém com mudanças ao longo de nossas vidas umas são visíveis aos nossos olhos, outras nem tanto.

Os sentimentos para Damásio (2015) são percepções. Mais precisamente, um sentimento é uma percepção de um certo estado do corpo, acompanhado pela percepção de pensamentos com certos temas e pela percepção de um certo modo de pensar.

Na visão de Neitzel e Santos (2015, p. 33), há discursos, porém, que supervalorizam algumas emoções que são apresentadas como sinônimo de felicidade e, ao mesmo tempo, excluem emoções que são entendidas como sinônimo de infelicidade, “[...] o que por si só evidencia a ausência de uma educabilidade para o governo das emoções. Todas as emoções de alguma forma são necessárias para a felicidade.” Reconhecemos então que diante de vários momentos da vida temos mudanças, elas devem ser encaradas com maiores eficiências e inteligência, dentro disso podemos notar a importância de obter um conhecimento maior sobre as reações que nossos corpos podem vir a ter, diante das várias opções comportamentais e reações que as pessoas fazem de diferentes maneiras e modos de pensar, tendo assim um conhecimento maior sobre o tema emoções podemos resolver os conflitos mais sabiamente e inteligentemente.

Para Casassus (2009, p. 205): "O clima emocional é essencial para haver aprendizagem." Para o filósofo e sociólogo chileno, além de conhecer os conteúdos que ensina, o professor deve saber identificar as necessidades dos alunos. Durante cinco anos ele ficou à frente de um projeto de pesquisa da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura sobre a qualidade de ensino na América Latina em vários países inclusive o Brasil onde constatou alguns fatores relacionados que interferem os estudantes em seus desempenhos das aprendizagens.

Docentes com formação sólida, avaliação sistemática, material didático suficiente, prédios adequados e famílias participativas aparecem como características importantes. Mas um aspecto lhe chamou a atenção: ter um ambiente emocional adequado, gerado pelo bom relacionamento entre professor e aluno, também é fundamental. "Essa descoberta me surpreendeu. Com base nela, direcionei meu foco para entender melhor o papel das emoções na vida em geral e na aprendizagem em especial." (Casassus, 2009, p.76).

Ramon Cosenza (2021) defende em seu livro que a prática de Mindfulness é uma nova maneira de linguagem acessível, demonstra como a meditação atua no cérebro, aumentando nossa capacidade de autorregulação, e como a atenção, a cognição, a emoção e a motivação se modificam em direção a um equilíbrio que aumenta a sensação subjetiva de bem-estar e permite uma existência mais saudável e serena. Neitzel e Santos (2015, p. 30) alertam que as orientações sobre como lidar com as emoções geralmente são dadas por uma cultura de entretenimento e mercadológica, o que significa que as emoções e sentimentos "[...] que ela promove e os mecanismos ofertados para que as pessoas possam de algum modo governar suas emoções, geralmente são mecanismos fabricados por um mercado com interesses estratégicos para o consumo dos produtos da indústria cultural."

Para Damásio (2011, p. 11) em seu livro "E o cérebro criou o homem",

A consciência é uma faculdade da nossa mente, um self capaz de controlar tanto o mundo interior quanto tudo aquilo que está em seu entorno, pronto para entrar em atividade a qualquer momento. Consciência não se trata de estar meramente acordado, mas de ter a possibilidade de reconhecer-se a si mesmo como sendo EU, proprietário de uma mente repleta de conteúdos independentemente de sua ordenação, conteúdos ligados a mim por fios invisíveis agrupados no self.

Para Mora (2004) "É preciso acabar com o formato das aulas de 50 minutos." De acordo com o estudioso as aulas têm que ser menores pois precisam manter a atenção do aluno e tempo maior que esse não proporciona essa oportunidade. Ele reforça que estamos percebendo, por

exemplo, que a atenção não pode ser mantida durante 50 minutos, por isso é preciso romper o formato atual das aulas. Mais vale assistir 50 aulas de 10 minutos do que 10 aulas de 50 minutos.

Ele ainda diz que a aprendizagem vem mais fácil quando o cérebro se emociona, aí está tocado e pronto para a aprendizagem. "Só se aprende o que se ama" (MORA, 2004, p. 101), um dos ingredientes básicos da emoção é a curiosidade e é precisamente isso que deve existir em qualquer sala de aula.

A aprendizagem, portanto, é o processo em virtude do qual se associam coisas ou eventos no mundo, graças à qual adquirimos novos conhecimentos. Denominamos memória o processo pelo qual conservamos esses conhecimentos ao longo do tempo. Os processos de aprendizagem e memória modificam o cérebro e a conduta do ser vivo que os experimenta (MORA, 2004, p. 94).

O ser humano demonstra emoções primárias, secundárias e de fundo. (Damásio, 2004)

Primárias: são aquelas facilmente perceptíveis pelas pessoas. São elas: medo, alegria, tristeza, raiva e o nojo.

Secundárias: não são tão fáceis de notar, como por exemplo, o nervosismo, a culpa ou a vergonha.

Estado de ânimo ou de fundo: são as não perceptíveis, como a calma ou fadiga. Elas são difíceis de serem percebidas por que estão mais relacionadas ao mundo interno do indivíduo do que ao externo.

Iremos dar ênfase nas primárias, que hoje são divididas em 5, consideradas universais.

Medo

O medo é um sistema de segurança do corpo humano que é responsável por nos manter vivos. Sem essa emoção, provavelmente iríamos nos envolver em várias situações e momentos perigosos sem pensar no problema e na dor que poderia nos causar. O medo entra neste momento para refletirmos sobre isso e evitar que isso aconteça, pois é uma reação involuntária e natural sem esforços aparentes. Sempre que sentimos diante de um acontecimento que gera medo, ele nos fará reagir de alguma forma para nos proteger. "Trata-se de um mecanismo de sobrevivência universal", define a professora de psicologia Elizabeth Phelps, da Universidade de Nova York. Segundo a especialista, passamos boa parte da vida aprendendo a...

Raiva

A raiva também funciona como um mecanismo de proteção. A injustiça nos gera raiva e com isso protegemos as pessoas ou ideias que queremos. Desta forma, uma raiva moderada e

controlada pode ser útil para ajudar a entendermos o que está errado no nosso dia a dia, o que podemos fazer para mudar. Além disso, controlar essa raiva interna ajuda ficarmos mais calmos e avaliar melhor nossas escolhas.

No entanto, devemos ficar muito atentos com a raiva descontrolada; é fácil de colocarmos internamente esta raiva do nosso cotidiano e descarregar em pessoas que estão próximas a nós e que queremos bem. É óbvio que há momentos estressantes no nosso dia a dia que fará com que esta emoção apareça. O mais importante é saber administrá-la da melhor forma possível, possibilitando que não afete nossas vidas e relações saudáveis com as pessoas do nosso cotidiano.

Alguns autores Carvalho e Carvalho (2010) apontam que a manifestação da raiva pode ser a inibição (sentimento reprimido) ou a fúria (raiva incontida).

Alegria

Esta emoção é a mais esperada, pois é uma forma positiva, está associada ao prazer e à felicidade. Cenas do cotidiano, como quando ganhamos alguma promoção no emprego, uma vitória no esporte ou do time preferido, ela é aquilo que toma conta de nossos corpos. É uma forma de incentivar de se presentear, uma recompensa de alguma coisa que buscamos conquistar.

Essa forma é o que motiva os seres humanos a conquistarem alguma coisa. Provavelmente, caso não consiga, a tristeza será a emoção que tomará conta, algo que não buscamos sentir. Toda vez que atingimos um objetivo isso nos dá uma sensação de prazer, nos deixa motivados para outros objetivos a serem conquistados novamente e novamente...

É de fundamental importância lembrarmos que é impossível sermos felizes o tempo todo e por isso devemos saber lidar com as frustrações e dificuldades do dia a dia. A tristeza também é importante para o fortalecimento do eu e amadurecimento para nos tornar quem somos. Para a psicologia, a alegria é um estado fundamental para os seres, sendo algo que traz força nos momentos em que é necessário adotar mudanças na vida.

Nojo

O nojo gera uma sensação para se retirar, rejeitar, não querer algo, uma sensação de desgosto nítida. Um exemplo, são os jovens quando se imaginam ou quando não querem comer verduras ou legumes, é uma resposta do corpo não aceitando algo, por isso as “caretas” feitas diante disso. Um efeito fisiológico do nosso corpo também é o vômito ou o mal-estar

gástrico. Este é uma forma de evitarmos qualquer intoxicação em nosso organismo por algo que foi comido ou que deve ser evitado. O nojo pode se traduzir em uma forma de gerar estímulos nas pessoas diante de algumas situações ou para evitarmos pessoas que não nos agradam.

Segundo pesquisadores da Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, essa reação pode ser comum a toda a espécie humana e ter um papel fundamental na sua evolução: o nojo seria um mecanismo de proteção à ameaça de doenças infecciosas. A ideia foi apresentada em artigo publicado em 6 de janeiro na revista britânica *Proceedings B*, editada pela Royal Society.

Tristeza

A tristeza é uma forma de desânimo, cansaço e solidão. Estas são maneiras de a definirmos. Por mais que queiramos fugir, é uma emoção totalmente natural e normal em nossas vidas, por mais saudáveis que sejamos. Para nosso crescimento pessoal e aceitação da vida, em vários momentos, necessitamos passar por ela. Devemos ficar muito atentos, pois se esta emoção se prolongar por um grande período, o quadro pode estar se agravando para uma depressão. A tristeza comum saudável é passageira.

Segundo a escritora Bruna Cosenza (2015), de certa forma, essa emoção possui vários níveis de intensidade, que vão desde uma forma de desapontamento até a angústia, que é mais intensa, pode ser desencadeada por diversos acontecimentos, como uma desilusão amorosa, problemas financeiros, traumas, descontentamento profissional/pessoal ou algum outro tipo de conflito interior

Quando se consegue oferecer um ambiente de ensino agradável aos educandos, consegue-se, como resultado, maior envolvimento, motivação e têm-se as condições para melhorar a atenção, o que resulta em maior aprendizagem. Ao apresentarmos um conteúdo revestido de teor emocional, as probabilidades de ser compreendido e assimilado são maiores. Desta maneira os professores podem utilizar desta estratégia para incentivá-los nas suas aprendizagens.

A Educação Física oferece espaços para melhorar as habilidades críticas, respeitando as diferenças de cada ser, necessitando que se exerça a cooperação e a gentilidade. Otimiza a promoção, prevenção e aprimora o condicionamento físico e mental. Ela promove os meios para compreender o ser humano como indivíduo único e importante no meio em que vive. Torna-se também um mecanismo para desenvolver a empatia. Pode-se realizar simulações para

que haja interação e se crie uma teoria da mente, fazendo com que o estudante se imagine no lugar de seu colega para que entenda e consiga assimilar e compreender o sentimento dos seus pares, trabalhando as expressões faciais, solicitando para que consigam identificar os sentimentos na atividade com a demonstração da emoção transmitida. No documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2022, p. 71), há alusão a estes aspectos e à necessidade de a escola trabalhar os componentes emocionais e da empatia.

A educação nas artes – música, teatro, dança, design, artes visuais, literatura, poesia e muito mais – pode ampliar muito as capacidades dos estudantes para dominar habilidades complexas e pode apoiar a aprendizagem social e emocional em todo o currículo. Pode aprimorar nossas habilidades humanas para acessar a experiência dos outros, seja por meio da empatia ou da leitura de pistas não verbais.

O interesse de abordar esta questão vem alimentado por questionamentos como: o desenvolvimento de habilidades socioemocionais também precisa fazer parte do ambiente das aulas de Educação Física? Como se manifestam? Há algum tipo de trabalho desta natureza que é feito com os alunos? No planejamento das aulas, avalia-se a possibilidade de contemplar os elementos de natureza socioemocionais? Tendo como referência teóricos da área pretendemos trazer ideias que nos façam pensar na possibilidade de ações e práticas que permitam maior interação, diálogo e trocas de experiências dos alunos com seus colegas de escola e com seus professores.

3.2 Contribuindo com o planejamento

Uma vez que os estudantes consigam entender as suas próprias emoções e as emoções das pessoas, espera-se que consigam entender seu real significado, o porquê de sua ocorrência, resultando em um ambiente mais positivo, possibilitando uma melhor interação e socialização entre si, culminando em maior qualidade de vida e tornando mais simples para todos conviver na coletividade. O relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2022, p. 145), menciona a respeito do valor que deve ser dado ao convívio social humanizado.

A pedagogia precisa ser transformada baseada nos princípios de cooperação e solidariedade, substituindo antigos modos de exclusão e competição individualista. A pedagogia deve promover a empatia e a compaixão e deve construir as capacidades dos indivíduos para trabalharem juntos para transformar a si mesmos e ao mundo.

No que diz respeito ao professor e sua tarefa docente e sua correlação com os componentes de ordem emocional, sabemos que não possuem só a incumbência de transmitir conhecimento, têm outras funções dentro das instituições de ensino. “Escolas e professores podem criar ambientes que valorizem a empatia e apoiem diversas histórias, línguas e culturas, entre elas, principalmente, comunidades indígenas e uma ampla gama de movimentos sociais.” (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2022, p. 146). Neste sentido, reafirma-se que a saúde dos professores do ensino público fundamental está atrelada às condições que cerceiam seu trabalho, como a qualidade das relações estabelecidas no ambiente escolar, apoio da família, amigos e valorização de suas ações. A orientação correta com relação à postura corporal, uso da voz e os cuidados com a saúde mental podem ser diferenciais e assim fazem com que diminua os casos de afastamentos e que seja uma ação de prevenção e melhora para saúde do professor.

Recorremos ao relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2022, p. 134) para reforçar a ideia da relação educação-saúde, uma vez que ele recomenda que, assim como a saúde de qualquer um está conectada à saúde de todos, “[...] nossa sobrevivência futura depende de atender às necessidades educacionais de todas as crianças, jovens e adultos em todo o mundo, para que possam participar de forma consciente e ativa na formação e gestão de nossos futuros comuns.”

As principais causas dos transtornos mentais nos professores estão relacionadas ao ritmo acelerado de trabalho, como jornadas excessivas, sem a ausência de pausas necessárias para uma boa saúde mental, onde vai gerando as doenças ocupacionais. Como entender a fraca repercussão dos conhecimentos sobre a situação de saúde dos professores da Educação Básica no Brasil nas instituições e na sociedade em geral, que insistem sobre a responsabilidade daqueles para garantir educação de qualidade nas escolas sem atrelar ao discurso as necessidades postas no âmbito do trabalho escolar. Vários processos influenciam a separação entre conhecimentos sobre a saúde dos trabalhadores e a definição das políticas públicas.

O desenvolvimento de ações e práticas com teor emocional que visem chegar aos alunos são diversas, mas necessitam ser bem pensadas e planejadas. Fonseca (2016, p. 370) considera o papel do professor como determinante para a criação, a gestão, o planejamento e gestão do “[...] envolvimento social da sala de aula (ou do ecossistema pedagógico) para que se criem condições emocionais e afetivas ótimas para que a aprendizagem, como ato cognitivo construído e co-construído, aconteça efetivamente.” Superar o imprevisto é fundamental, bem como ter continuidade e serem progressivas. Como podemos fazer isso na escola? Há diferentes

maneiras de lidar com a educação emocional. Por exemplo, desenvolver momentos de identificação de suas emoções com a mediação de um professor. Com esta abordagem os alunos começam a entender como as emoções reagem em seus corpos e em quais momentos elas aparecem.

Quando os educadores proporcionam o momento da roda de diálogo, da fala e da escuta, da identificação dos sentimentos e permitir que essa criança expresse o que está sentindo, esse professor terá ganho muito em compreender as atitudes dessa criança no decorrer do período, podendo acolher, ajudar, nomear essas emoções, e os jovens se sentem ouvidas, respeitadas, importantes naquele ambiente e para as pessoas que demonstram que se importam com o que ela sente. “Coloque-se de lado por um momento e deixe espaço para aprender, observe cuidadosamente o que os jovens fazem e, então, se você entendeu bem, talvez ensine de um modo diferente de antes.” (Edwards; Gandini; Forman, 1999, p. 93).

Didaticamente pode-se utilizar recursos de diferentes ordens para trabalhar as emoções. Um exemplo são os filmes. Cito um: o filme chamado “Divertida Mente” que trabalha com elas, mostrando como estão inseridas em nossas vidas, como podem ser percebidas, sua real importância para os seres humanos. O filme infantil de animação apresenta as nossas emoções de uma maneira muito leve e didática.

Outro recurso bastante importante que pode ser utilizado é o Atlas das Emoções. Foi criado pelo líder espiritual Dalai Lama, referência no mundo inteiro em se tratando de paz. É um endereço eletrônico onde há interação do usuário e o site; este tem como objetivo ajudar as pessoas a entenderem melhor as 5 emoções universais. Vamos conhecer e entendê-las melhor. Do ponto de vista prático, uma estratégia que pode ser utilizada é formar duplas de alunos e estimular para que dialoguem sobre as suas emoções básicas, identifiquem quando surgem e o que podem fazer para lidar com elas, assim fará com que todos se reconheçam no outro e se fortaleçam, o que poderá causar alterações positivas na turma.

É de suma importância lembrar que trabalhar a educação física na escola pode orientar os alunos a melhorarem tanto o seu desenvolvimento pessoal, quanto o social na comunidade em que vive. Pois jogar em times ou equipes, oportuniza maneiras de exercitar regras de justiça, fomenta maior responsabilidade pessoal e social. Trazemos ao texto um excerto do relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2022, p. 66), mesmo que um tanto longo, mas cabe mencioná-lo por seu significado e correlação com a educação física, especialmente por se tratar de um documento de tamanha importância.

Tratar os estudantes como seres humanos completos reconhece as necessidades e capacidades de seus corpos em todas as fases da vida. Futuros saudáveis exigem educação física de qualidade que promova habilidades fundamentais de movimento, incluindo todos os tipos de habilidades, gêneros e origens. A educação física de qualidade pode aumentar a segurança e a autoconfiança, a coordenação e o controle, o trabalho em equipe, a capacidade de resposta às demandas do ambiente físico e a melhoria da comunicação verbal e não verbal. A educação física não deve ser vista como a busca exclusiva dos mais competentes fisicamente, e uma confiança excessiva na competição e comparação pode excluir uma participação mais ampla. Ela deve ter como premissa o valor de que cada estudante pode desfrutar de um estilo de vida saudável e ativo, e que o desenvolvimento de relacionamentos empáticos e respeitosos por meio de atividades compartilhadas pode contribuir para aprender a interagir juntos ao longo da vida.

Outra opção bastante positiva é a utilização do recurso “EMOCIONÔMETRO” que serve para cada aluno identificar a emoção que está sentindo no momento e o que lhe fez se sentir assim. Até mesmo para os professores essa visão diagnóstica das emoções dos alunos, pode ajudar-lhe a entender algumas situações da aula.

Então, sugerimos para que sejam pensados e realizados ajustes nos planejamentos das aulas de educação física tendo como alternativas vivências como as pontadas para que possam ocorrer maior impacto nas aulas, provocando uma melhor intervenção dos professores na dimensão emocional dos alunos. A pretensão é que os elementos socioemocionais se tornem parte do currículo na disciplina de educação física na educação básica e na formação dos professores sejam incorporados na disciplina de Psicologia do esporte. Desta maneira já poderíamos pensar em mecanismos que possam fortalecer os *modos operandi* de como o professor consegue notar as emoções e a partir daí trabalhar em suas aulas.

Alegria, tristeza, medo, raiva e nojo são emoções comuns que o desenvolvimento e a educação da inteligência emocional na escola ajudam o aluno a identificar, entender e lidar. Inteligência emocional refere-se a um conjunto de habilidades que permite a uma pessoa identificar e compreender suas emoções, bem como lidar com elas de forma racional.

Os seres humanos permanecem muitas horas dependendo de outros que estão ao seu redor. Desde o nascimento estabelecemos um elo muito forte com a mãe, ou alguém próximo, desenvolvendo uma relação inconsciente do emocional, até então primária e muito primitiva, expressa na convivência e estímulos que recebemos. Ela permite a construção de nossa consciência e cognição. Com o passar do tempo essa aproximação e afetividade vai dando mais independência para a criança em várias questões, em que vai começando a transmitir através de palavras, além dos processos já adquiridos.

Os seres humanos começam a ter mais e mais mudanças emocionais, por isso é estratégico, e quanto antes melhor, que aprendam a lidar com elas, desenvolvendo a partir daí

um melhor entendimento e, conseqüentemente, uma melhor escolha de suas decisões. Wallon (1968), cita cinco processos no desenvolvimento da personalidade. É pelo desenvolvimento que o ser vivo se molda, inicialmente junto com a mãe, para ir gradativamente tornando-se um ser mais completo numa conduta de objetivação, acontecendo a partir daí oposição em relação ao ser, pensar ou às ideias do outro. Segundo Wallon (1968, p. 151) há sempre “[...] uma alternância entre os estados subjetivos, de construção de si e os estados objetivos, de busca do mundo, do aprender.”

No começo, o ser vivo está unicamente ligado às impressões orgânicas e assim dispõe destas. Com o passar do tempo, estes processos de união da vida afetiva se vinculam à vida de relação, tornando-se o bebê e a mãe um ser fundido, pois “[...] a sensibilidade da criança se estende ao ambiente; ela reproduz os seus traços e não se sabe distinguir deles” (WALLON, 1968, p. 151). É um período predominantemente emocional, pois a criança não sabe falar e se expressa prioritariamente através do choro.

No próximo período de desenvolvimento, que acontece o avanço do andar e da aquisição da linguagem por completo, oralidade, gestos, expressões faciais e corporais, o ser vivo, se torna mais livre e o ato de pensar e raciocinar começa a ganhar formas, porém o ver de si é o mesmo ver do outro. É por isso que os jogos alternantes em que a criança “[...] reciprocamente é o autor e o objeto de um gesto” (Wallon, 1975, p. 208), como o jogo de esconde-esconde, por exemplo, é de suma importância no seu desenvolvimento. Ali há um trabalho onde o domínio do cognitivo pela curiosidade, em descobrir o mundo e buscar a encontrar os demais participantes, causa uma sensação de livre e espontânea vontade de criar e participar da melhor maneira possível.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 224) ressalva que há necessidade de compreender os diferentes estágios que a criança desenvolve que possuem implicações em sua vida escolar. O documento alerta para a passagem da educação infantil para o ensino fundamental, para que não haja sobressalto ou descontinuidade.

É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social

A escola e o professor devem estar cientes a respeito de cada etapa que a criança vive e de seu correspondente desenvolvimento para que possam auxiliá-la em sintonia com o que isso demanda.

4.0 O PROTAGONISMO DO PROFESSOR NA CONSTITUIÇÃO EMOCIONAL DO SER HUMANO

É de fundamental importância entendermos que a função do professor como formador de seres humanos e um ator do processo pedagógico de ensinar e aprender, não pode ser unicamente, exclusivamente um mero transmissor de conhecimento, muito menos um facilitador da aprendizagem o que se ouve comumente. Ele tem que ter protagonismo de constituição, pois seu principal objetivo é envolver-se com um ser humano que vai desenvolver-se por meio da leitura, da escrita, do cálculo matemático, do movimento do corpo, do conhecimento histórico-geográfico, enfim de sua inserção na sociedade humana e na cultura. Ao mesmo tempo que seu aluno vai exercendo este processo, o professor vai tecendo seu autoconhecimento e aprendendo por ele a respeito da constituição de um novo ser.

O cotidiano do processo educacional pode ser reorganizado para o desenvolvimento de cada aluno, enquanto corporeidade. Desenvolver esse aspecto no processo formativo é colocar como centralidade o respeito a si, ao outro e ao entorno. O educando que tem sua corporeidade acolhida respeita sua história, respeita a si e facilita a acolhida aos outros, ao respeito aos outros. Para que os sujeitos envolvidos na Educação possam avançar em fazeres pedagógicos mais humanos, é indispensável que se reflita sobre as concepções de ser humano. Não há como fazer diferente nem como fazer a diferença sem que se tenha apropriação, reflexão e conhecimento do que está acontecendo. Cada profissional precisa refletir sua prática e realizar uma análise profunda sobre como está seu agir pedagógico. É sobre aprender, desaprender, reaprender, é ter consciência da situação e visualizá-la como adequada ou não.

4.1 Exercício da docência e formação emocional do ser humano

Nas relações interpessoais de sala de aula, muitas coisas estão gerando mudanças nos alunos. A geração do século 21 possui características peculiares que a distingue de outros períodos, exigindo maior preparo dos professores. No diálogo entre professor e aluno, subjazem todos estes elementos do contexto desde a primeira fase de sua vida até aquela em que ingressam na escola, consciente e inconscientemente.

É possível identificar características comportamentais relacionadas aos aspectos emocionais nos alunos, tais como:

- O jovem vem com uma bagagem de sua história de casa, muitas marcas e cicatrizes, umas mais fortalecidas outras nem tanto. Esta bagagem, com seus pré-conceitos e achismos, impede, às vezes, de identificar diferenças. Diante disso, o professor necessita tentar verbalizar esse conhecimento das emoções através de: diálogo, desenho, escrita, jogos dramáticos e jogos livres, leitura de histórias, etc.

- Algumas negações, dificuldades intelectuais e ações opositivas, às vezes, começam como uma forma de resistência ao papel de autoridade simbolizado pelo professor.

Segundo Mauco (1968), as ações da criança, no início de sua escolaridade, serão orientadas pelo inconsciente, transferindo para os professores os sentimentos que têm em relação ao pai e para os colegas, os sentimentos que têm em relação aos irmãos. Como há diferença entre os laços escolares e os laços familiares, fica mais fácil para a criança se distanciar e dominar seus impulsos emocionais dentro da escola. No entanto, vai depender muito da forma como o professor for capaz de lidar com essas tensões, porque ele próprio teve uma história que o marcou como sujeito e será desse patamar que ele estabelecerá o diálogo com seu aluno.

O professor também traz uma bagagem similar e que, poucas vezes, tem consciência e sabe diferenciar e nomear a desorganização de sua vida pessoal ou profissional, suas conexões ou relações. Na obra de Mauco (1968), encontramos algumas indicações que ajudaram nesta reflexão. É relativamente importante que reforcemos que o professor não é um terapeuta, mas tem um papel pedagógico, porém nada impede que possa possuir conhecimentos básicos estes irão facilitar seu trabalho e quem sabe intervir, para auxiliar os estudantes. Com isso é relevante que ele procure se aproximar o máximo da criança para conhecê-la, para entender e identificar os estados emocionais que ela demonstra.

Segundo Mauco, (1968), é importante ao professor saber ter discernimento suficiente do que ocorre na sua vida pessoal para resolver suas próprias dificuldades, sem que estas reações afetivas possam ser transferidas para os alunos. Esta diferenciação permite separar o que é do aluno e o que é do professor, impedindo a mistura de suas ações. É algo que, às vezes, pode ocorrer principalmente em surtos emotivos.

A autoridade do professor em sala de aula é um fator diferenciado na condução do trabalho com o estudante para que ele se sinta amparado e seguro emocionalmente, porém não confundir com autoritarismo ou uso excessivo de poder. De todas as qualidades que o professor poderia exercer como (firmeza, amabilidade, calma, paciência, alegria, compreensão,

humanidade entre outras) a mais essencial é a empatia e o acolhimento aos seus alunos, pois eles mostraram mais disponibilidade afetiva para participação das aulas.

Compreensão de que no convívio humano há ocorrência de sentimentos extremos. Saber quais são os limites e o respeito a eles facilita a integração dos alunos com a disciplina onde eles estão. E um desses aspectos diz respeito ao reconhecimento e valorização do outro por meio das emoções. No entender de Censi (2023), as emoções são o resultado da abertura do ser humano para os objetos considerados por este como valiosos e que escapam a seu controle, revelando suas limitações, mas também os recursos que o ser humano dispõe para desenvolver-se em um mundo permeado por incertezas e pelo acaso. Como consequência ficam mais preparados pela segurança emocional do professor onde está ordem afetiva ajuda a valorizá-los e à própria escola. Além dos métodos pedagógicos, do valor intelectual do professor, a sua capacidade envolver o aluno emocionalmente conta muito.

Muitas dessas qualidades fazem parte do perfil do professor, muitos não sabem que possuem e, assim sendo, não possuem a real clareza do potencial de seu trabalho. É por isso que é importante que o professor tenha um melhor entendimento do trabalho coletivo dentro das escolas e assim consiga, de uma maneira mais objetiva e fundamentada, ter consciência do seu fazer. Possa se apropriar de “ferramentas” que possam ser implementadas pela criação de espaço de conversação nas escolas, a fim que o professor tenha interlocução com os seus pares oportunizando que ele resgate sua voz, sua prática e sua história.

As instituições escolares, investirem em capacitações com profissionais que podem ampliar suas visões para essas necessidades, dentro destas podem ocorrer oficinas para que os próprios profissionais vivenciem momentos com simulações que podem ser transferidas para os alunos, é a chamada transposição didática ou reflexão sobre o cotidiano, também denominada práxis. Se estamos falando sobre emoções e estados emocionais relacionados uma faixa etária onde os hormônios e as mudanças corporais, mentais, emocionais, estão a pleno vapor, com toda certeza os profissionais precisam de capacitações e orientações mais específicas no que diz respeito à valorização da vida, à plenitude que o ser humano pode atingir. Neste sentido, Censi (2023) considera que a teoria cognitivo-avaliadora das emoções entende que as emoções têm a ver com o florescimento do sujeito que as possui e é vinculada a uma teoria eudemonista que busca responder à pergunta sobre o que significa uma vida humana plena.

Cada vez mais estamos em um momento de muitas alterações bruscas pelo mundo todo. O nosso planeta muda como um “camaleão” a todo momento temos transformações da

tecnologia e da indústria de consumo. Podemos dar o nome de Pós-Modernismo, no qual há uma forte corrente em tornar tudo ideal, com forte homogeneização e massificação. Este cenário distancia as pessoas e não permite que elas interajam de uma maneira sadia. Estas alterações cada vez mais trazem novidades, porém estão camufladas, pouco diferenciando-se de outros momentos. Nunca tivemos tão próximos dos nossos afins, porém também nunca estivemos tão distantes.

O tema aqui pensado é atual e concreto em sua ocorrência na escola. Situações como a violência que tem cada vez mais entrado nas nossas escolas e o *bullying* trazem muitas vítimas. Os jovens cada vez mais expressam-se por meio de seus gritos em silêncio evidenciados em suas frustrações que inviabilizam a aprendizagem e seu desenvolvimento humano.

Quando a sua história de vida precária, com baixa autoestima faz com que cada vez mais seja introduzido o sentimento de incapacidade e indesejáveis sentimentos afloram que resulta, conseqüentemente, em não aprenderem. Essa imagem negativa de si é o que gera ações de violência contra o outro e contra si mesmos.

Há inúmeras queixas entre professores, psicopedagogos, terapeutas, pediatras e outros profissionais de que o *bullying* e a violência nas escolas está se agravando de uma forma como jamais vista. Os educadores, sozinhos, se sentem incapazes de fazer com que o aluno aprenda e possa exercer a sua melhor performance de equilíbrio emocional que repercute em não violência e possa transformá-lo em um adulto saudável. No entender de Neitzel e Santos (2015, p. 33), a emoção tem fundamental participação na constituição das relações sociais e na formação do caráter dos sujeitos. “A constituição moral das pessoas, sua compreensão da vida social e política estão diretamente vinculadas com o modo como se desenvolvem e vivem as experiências emocionais.” O vivido na escola nem sempre possibilita ele aprender da melhor forma que deveria de ser viver no coletivo, ocasionando, às vezes, adultos retraídos e problemáticos que cometem atrocidades, crimes brutais e sem sentido, aparentemente.

Por isso, é importante que a criança seja vista em sua integralidade, onde passado e futuro se inter cruzam, como “Os fantasmas de Scrooge” baseado no clássico livro de Charles Dickens. Cada fase tem um potencial diferente de correlação com o ser sempre em total contínua construção, por isso todas as partes precisam ser reveladas desvendando o que escondem realmente nelas, resgatando a fala e o senso crítico da criança e assim a autoria de seu discurso, com todos os textos e subtextos presentes na vida.

A qualidade dos serviços educacionais está em relação com as condições que os professores encontram para trabalhar, ainda que a ênfase das avaliações sobre a crise de

aprendizagem recaia nas diretrizes curriculares ou na motivação e formação dos professores. Ora, a unidade escolar é um espaço onde o trabalho de ensinar na sala de aula converge com o espaço onde os educandos aprendem aquilo que - sem o ensino - eles não teriam oportunidade de conhecer. No primeiro plano, diminuir a evasão, melhorar os indicadores de desempenho, expandir a jornada na escola, induzir maior fixação do professor nessa unidade, abrir novas oportunidades de aprendizagem são metas atuais do setor educacional que dependem, entre outras, de situações em que as atividades dos professores coincidem com o processo por meio do qual os alunos desenvolvem habilidades necessárias para o seu futuro como cidadãos.

4.2 Pandemia e o retorno às aulas: seu impacto emocional nos estudantes

Vivemos uma Pandemia¹ pela doença COVID-19 que ainda não foi extinta por completo pois continuam morrendo pessoas em decorrência de suas consequências. Assim, o processo educativo brasileiro no período da pandemia, de modo especial, no seu início, passou por uma série de transformações, as quais visavam à adequação às necessidades impostas pelo vírus. Entre acertos e erros, o que se destacou foi a falta de capacitação efetiva para o uso das tecnologias, o abismo existente entre as possibilidades e necessidades dos docentes e discentes de escolas de ensino privado, daquelas dos docentes e discentes das escolas de ensino público.

O ensino remoto foi uma das alternativas para o isolamento social decretado durante a pandemia com a intenção de levar à educação à distância à escola pública sob a premissa de estar garantindo o direito constitucional à educação. Contudo, cabe questionar se apenas proporcionar o ensino remoto é de fato garantir acesso à educação. O acesso digital de jovens determinou a possibilidade ou não de continuar seus estudos. O confinamento fez com que muitos não pudessem continuar seus estudos diante das desigualdades e as dificuldades enfrentadas pelos alunos, mas também, pelos professores: “[...] acesso limitado à internet, falta de computadores e de espaços em casa, sobrecarga de trabalho docente e baixa escolaridade dos familiares.” (Santos, 2021, p. 134). O autor ainda demonstra que sendo a desigualdade estrutural é diferente ter acesso ao uso de banda larga ou fibra óptica em um computador e estudar pela tela do celular com uso de dados móveis.

A Educação Básica Brasileira passou por difíceis momentos em tempo de Pandemia, assim como outros segmentos de toda sociedade Brasileira. Segundo o Censo Educacional de

¹ A Pandemia pela COVID-19 iniciou em março de 2020 após ter sido identificado o vírus SARS-CoV-2 em casos de Pneumonia que iniciaram na cidade de Wuhan, na China, e rapidamente se espalharam por todo o mundo e já matou mais de 4,55 milhões de pessoas até setembro 2021.

2019, são 38.7 milhões de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos estudando nas redes federal, estadual e municipais de educação. Este mesmo censo diz que na rede privada atende 9,1 milhões de estudantes, um total de 2,7 milhões de docentes atendem esta comunidade escolar. Quase 2 milhões de profissionais de apoio atendem à atividade educacional. São 52, 5 milhões de pessoas sendo $\frac{1}{4}$ da população brasileira que precisam de cuidado, atenção, proteção e muito respeito no momento de retorno às aulas e no período pós-pandemia.

Foram diversas realidades encontradas nas redes estaduais, municipais e rede privada, portanto todas precisaram lidar com suas condições financeiras próprias e se readaptarem e estabelecerem as suas próprias adaptações para acolherem esta nova demanda educacional, dentro do que se permitiam a ser possível. Incluindo a esta realidade a perda de familiares, amigos, professores e conhecidos.

A falta da atividade física que acaba acarretando o sedentarismo já é uma realidade no mundo entre jovens e adultos, em todas as sociedades do mundo, não somente na brasileira.

Seja por inúmeros fatores sociais ou falta de condições urbanas a forte inserção das tecnologias nas rotinas desses sujeitos já é corriqueira e está viralizando como um vírus, pelas mídias cada vez mais fortes na indústria do capitalismo.

No início da década de 2010 a inatividade física já era considerada um dos quatro principais fatores de risco à saúde das pessoas (*World Health Organization*, 2010). Em 2020 a Organização Mundial da Saúde (*World Health Organization*, 2020, p. 29) declarou:

[...] crianças e adolescentes passam mais tempo envolvidos em comportamentos sedentários, especialmente para recreação, com entretenimento baseado na tela (televisão e computadores) [...]. Comportamentos que acabaram sendo reforçados pela imposição de normas de restrição ao convívio social e pela realização das aulas escolares, em especial das aulas de educação física, em modo remoto.

A estrutura social teve também muita dificuldade em isolar pessoas idosas cuidadoras de jovens e portadores de morbidades, exigindo ainda mais planejamento e cuidados para este retorno às aulas. Subsídios para elaboração de seus planos de contingências foram ainda mais preocupantes e necessitavam de dar apoio e segurança à saúde de toda comunidade escolar em seus aspectos sanitários, emocionais e de prevenção da Covid-19. E assim os Estados e municípios foram se adequando às suas realidades, e voltando às aulas gradualmente com cuidado e muita cautela, de forma democrática e colaborativa, respeitando os protocolos técnicos em seus contextos e realidades próprias, vinculados a subsídios por evidências científicas.

Além disso, as instituições escolares tiveram de garantir os Direitos de Aprendizagem a toda a sua comunidade educacional, conforme a Base Nacional Comum Curricular e a reorganização de toda a sua proposta pedagógica, dentro de um calendário totalmente adaptativo, incluindo todo olhar as normativas e decretos estabelecidos a cada momento, na reconstrução de uma transformação do nosso mundo em nossas vidas e saberes, que farão parte da história num todo.

Toda a forma de organização do trabalho escolar e distribuição das atividades, tiveram um olhar muito importante, dentro do que era mais necessário a este momento de Pandemia e retorno às aulas presenciais. Valores foram repensados, propostas adaptadas. Vale destacar que a democracia passou a valer neste momento em todas as redes e representatividade educacional, para que reflexões, análises críticas e os ajustes se fizessem necessário a cada realidade vividas, naquele momento e garantisse o direito à vida, à saúde e propriamente a educação dos jovens estudantes, incluindo todos os profissionais da educação e seus familiares.

Considerando que o retorno às aulas presenciais foi extremamente complexo, sendo assim, necessário um trabalho conjunto e articulado a outros segmentos sociais, como área da saúde, assistência social, empresas e familiares.

O olhar para a educação básica mudou e o mais importante é que o ano não foi perdido, novos aprendizados, novas necessidades, novos vínculos foram criados, novos meios de rever a educação foram vivenciados, a fim de garantir a aprendizagem em novos espaços escolares e novos objetivos atingidos.

As comissões escolares de gerenciamento da Pandemia da Covid-19 foram efetivas ao retorno às aulas e cumprimento a organização do trabalho, garantindo o direito de cada cidadão à vida, à saúde e à educação. Considerando todas as redes e não só as redes estaduais, toda a mobilização se fez atuantes garantindo a educação e qualidade de vida a todos.

Mesmo com todos os compromissos assumidos pelo sistema educacional, muitos impactos causados pela Pandemia da Covid-19 à infância e jovens foram percebidos, principalmente nas regiões mais carentes um agravamento da insegurança, fome, sequelas no desenvolvimento infantil, aumento da violência doméstica, defasagem no aprendizado e queda na cobertura vacinal, aumento do trabalho infantil, sem deixar de lembrar o impacto a saúde mental. Este posicionamento é amparado pelo que Dias e Pinto (2020, p. 546) expressam em seu texto.

Há ainda outros obstáculos graves, especialmente para alunos e professores mais empobrecidos, muitos deles localizados na periferia das grandes cidades ou na zona rural. Faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, software e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para um EaD que resulte em aprendizagem.

Percebemos que com o retorno às aulas, este impacto foi visualmente sentido, uma vez que a escola representa muito mais que um espaço escolar, mais sim um espaço onde o aprendizado e as relações acontecem depois da família, em que dão continuidade ao convívio social. Silva e Rosa (2021, p. 193) insistem que diante do cenário pandêmico é inegável que,

[...] além das preocupações com a própria saúde, os estudantes tiveram que lidar com a ruptura da rotina pessoal e com incertezas relacionadas a continuidade do percurso acadêmico. Em suma, essa emergência de saúde pública gera medo e pode desencadear maior desconforto emocional e consequências psicológicas, que vão desde respostas de angústia, como ansiedade, depressão, e abuso de substâncias, até mudanças comportamentais, como dificuldade para dormir e alterações alimentares.

E uma forma de reverter isso é que cada profissional assuma o seu compromisso enquanto cidadão e profissional de forma urgente, através de medidas práticas e orientativas, como:

- Para que cada criança ou jovem retorne urgente a unidade escolar;
- Busque forma de recuperar as perdas educacionais;
- Providenciar meios para favorecer a saúde mental e a nutrição;
- Garantir a proteção à integridade física;
- Ter atitudes solidárias e compaixão;
- Cobrar junto ao poder Público Municipal que as Políticas Públicas cumpram com os direitos em prol da infância e dos jovens em vulnerabilidade;

Medidas orientativas e que causam reflexões sobre as condições de vida e acesso aos devidos cuidados e a tudo aquilo que necessitam para um desenvolvimento pleno e harmonioso também é compromisso das Competências Socioemocionais a serem trabalhadas em todas as instituições de ensino, formando um espaço de acolhimento e cuidado, proximidade e atenção, onde a confiança e esperança passe a existir nas relações sociais, humanas e educacionais. Silva e Rosa (2021, p. 196) sinalizam aspectos que devem ser assumidos e que contribuem para o bem-estar e saúde dos estudantes.

Neste sentido, iniciativas, atividades e rotinas escolares, quer sejam presenciais e/ou na modalidade remota, são importantes mecanismos de enfrentamento e fatores de promoção e proteção da saúde mental de todos os estudantes, sem exceção, nos diferentes contextos e modalidades de ensino. É desejável grande esforço de todos os atores envolvidos com a educação local e nacional na articulação de ações para eliminar ou minimizar os efeitos da pandemia na saúde e no bem-estar dos estudantes, bem como no processo de aprendizagem e participação, evitando o aumento da reprovação e da evasão que poderão ampliar ainda mais as desigualdades educacionais existentes.

Uma passagem do texto de Silva e Pinto (2021, p. 200) indica medidas a serem tomadas que podem contribuir com a saúde mental e a aprendizagem dos estudantes, o que pode reduzir seu sofrimento e estresse. É uma citação, que embora seja longa, mas necessária para que a ideia seja exposta em sua plenitude e tenhamos maior clareza das proposições a serem feitas.

Propostas e iniciativas que abraçam a diversidade e constroem um senso de pertencimento, enraizado na crença de que cada pessoa tem valor e potencial e, por isso, todos devem ser respeitados e considerados, sem exceção; que fomentem a criação de espaços e/ou iniciativas on-line que mobilizem o diálogo e a escuta entre os estudantes, família e professores; que valorizem as narrativas e experiências sobre o período vivido, considerando as percepções dos diferentes atores; que incentivem crianças, adolescentes e jovens a manterem contato social utilizando as tecnologias digitais; que possibilitem apoio pedagógico aos estudantes e famílias; que reconheçam os percursos individualizados e considerem a subjetividade e as diversidades dos estudantes; que valorizem atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer, são potentes fatores de promoção e proteção da saúde e do bem-estar dos estudantes contribuindo, assim, na superação das barreiras à aprendizagem e à participação.

Nas instituições onde isso se tornou visível, especialmente na melhoria da interação das emoções, conforme podemos perceber, contribuiu para a redução das dificuldades e sustentou as relações humanas. Preparar momentos de interação na rotina, após o retorno às aulas presenciais, espaço para o diálogo, da escuta, da identificação dos sentimentos e suas explicações. Esse cuidado com as emoções, no entender de Fonseca (2016), é determinante, uma vez que elas fornecem informações sobre a importância dos estímulos exteriores e interiores do organismo, e também, sobre as situações-problema onde os indivíduos se encontram envolvidos num determinado contexto. E isso foi percebido positivamente, os jovens precisavam falar das coisas e situações que passaram, das tantas novidades e acontecimentos que viveram longe do grupo, nascimento e falecimento de familiares, mudanças de rotinas, isolamento. Assuntos muito relevantes de serem ouvidos e expressados. Foi proposto e desta maneira conseguimos como escola, juntamente com a família, desenvolver técnicas para alguns momentos como: ansiedade, raiva, medo, mesmo no momento de isolamento, a escola mantinha contato com as famílias e propunha a realização de ações além das pedagógicas de cunho emocional que eram as mais necessárias para o momento, e as famílias responderam muito bem com os feedback, através de fotos, vídeos, desenhos, brincadeiras, envolvimento de toda família, em prol da saúde emocional em um tempo tão conturbado como o que todos passamos durante esses anos de 2020 e 2021.

Ao retornar às aulas presenciais a escola retomou de maneira diferenciada, todas as ações que havíamos proposto para o momento que eles estavam em casa, para o reforço e a repetição de ações que só visam o bem para o emocional de todos.

5.0 PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO EMOCIONAL

No cenário presente, na matéria de educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental preparamos nossos alunos para serem estudantes bons, que cresçam e se tornem adultos competentes e conquistem seus desejos profissionais. Por diversas vezes, a educação física tem sua real necessidade escolar desprezada por pessoas de pouco conhecimento ou que não gostam de exercícios físicos na comunidade escolar, rejeitam a real necessidade de a matéria ser obrigatória.

O principal objeto de atenção da educação física são as práticas corporais, especialmente com o desenvolvimento nos jogos e, assim sendo, evidenciar os diversos modos do comportamento social do ser humano em diferentes contextos e sua capacidade de lidar com os desafios e obstáculos. Dessa maneira as aulas de educação física são de grandiosa validade para o professor buscar uma educação emocional profunda. É uma grande oportunidade de ensinar os alunos a controlarem as emoções e respeitar o próximo, sendo o aluno visto em sua integralidade. É inquestionável o importante papel desenvolvido por esta disciplina na socialização dos alunos e, por meio dela, o estímulo de estados emocionais diversificados (Parlebas, 2003).

A educação física tem como virtudes e foco o todo do desenvolvimento pessoal e melhora dos movimentos do corpo de inúmeras formas e maneiras. Para Almeida (2001), o corpo é o instrumento de trabalho das emoções. As aulas de educação física têm os conflitos que ocorrem nos jogos, porém essas emoções também emergem no nosso dia a dia. Essas formas dos estudantes poderem lidar com esses acontecimentos fazem-nos pensar a melhor maneira de se comportar após outros acontecimentos semelhantes, transformando-se em experiência a partir dos episódios anteriores.

Essa maneira de formar os estudantes a partir do trabalho docente, ocorre, sobremaneira, quando se desenvolvem práticas que envolvem valores pessoais, para que os consolidem e consigam se tornar adultos completos em suas vidas. Sob este aspecto, Almeida (2001, p. 48), reforça:

As práticas psicológicas que orientam a atuação profissional devem ser ressignificadas e apoiadas não em uma teoria, mas em uma epistemologia que enfatiza os fatores objetivos e subjetivos do processo ensinar-aprender, as condições do contexto sociocultural, a importância das relações inter e intra subjetivas professor-aluno, o aprendiz como sujeito do conhecimento e o papel social da escola na formação do cidadão. A ressignificação da atuação profissional passa, portanto, pela apropriação de referenciais teóricos que levem em consideração os processos interativos, conscientes e inconscientes, constitutivos dos sujeitos em processo de ensino, de desenvolvimento e de aprendizagem, em uma perspectiva psicodinâmica e sócio-histórica, cujo foco não é o indivíduo, mas os sujeitos em relação.

Os diálogos realizados com os estudantes podem ser valiosos se demonstrarem a real necessidade do que produzem os jogos, as brincadeiras e os esportes. Eles são formas de aprendizagem muito enriquecedoras. Trata-se de um momento muito propício, no qual as emoções afloram de maneira intensa e devem ser trabalhadas e orientadas para que consigamos desenvolver os aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos.

Os educadores podem trabalhar estas aprendizagens desde que estejam preparados para isso, o que envolve também o conhecimento da Psicologia do Esporte que pode trazer uma valiosa contribuição com formas de intervir nos conflitos, esclarecer para que os alunos aprendam a usar os valores conceituais, atitudinais e procedimentais, através de jogos planejados.

A prática da educação física serve para desenvolvermos muitas características que serão levadas para toda a vida, e, da mesma forma, pode fazer com que criem afinidade com seus pares. Portanto, o foco precisa ser o estudante, transformá-lo em protagonista de seu processo educativo e orientando-o a desenvolver a consciência da coletividade. O meio social é o palco para seus discursos e práticas. Os ambientes da comunidade é onde poderão tomar decisões e sustentá-las, como exemplo, quando crescerem poder orientar seus filhos e fazer amigos. Um caminho para a educação emocional podem ser as "[...] diferentes formas de ação lúdico-desportivas à luz de perspectivas pedagógicas" e é, por isso, uma ciência da ação, "[...] confrontando-se com a complexidade de questões pedagógicas que despontam da prática" (Bento, 1995, p.82).

Propor discussões e interações no grupo de estudantes leva a fazer com que a disciplina de educação física possa quebrar preconceitos sociais. A psicologia do Esporte oferece conhecimentos e dinâmicas para que as aulas de educação física proporcionem mais alternativas aos estudantes para desfrutar de ensinamentos sobre as diferenças e a diversidade, e com isso consigam conviver no meio social e obter maior autonomia em suas tomadas de decisões.

Darido e Rangel (2005) apoiam que a educação física seja a forma mais eficaz para identificar e resolver conflitos que existem no meio social e que também afloram no meio escolar. O movimento dos seres humanos é a maneira mais fundamental de convívio social e cultural. Por ele, as características de cada ser vivo vem à tona, podendo-se conhecê-las e identificar as limitações pessoais e de seus pares. A educação física é um terreno fértil para a manifestação atitudinal e comportamental dos alunos, razão pela qual pode-se também gerar maior envolvimento seu.

Para o professor é importante prestar atenção nas diferentes emoções e identificá-las, sabendo que muitas não podem ser consideradas como normais, casos nos casos de muita agressividade ou medo em jogos e brincadeiras comuns nas aulas. Fonseca (2016, p. 366) ressalva que as emoções dão sentido à vida humana

[...] enquanto nos adaptamos, aprendemos, temos sucesso e fazemos amizades, mas igualmente elas também emergem enquanto enfrentamos episódios, eventos e situações que nos esmagam, magoam, ridicularizam e nos frustram e entristecem, por tudo isto, as emoções e as expressões faciais e gestuais fornecem informações adaptativas de enorme relevância para a aprendizagem, elas são fenomenológicas porque são subjetivamente experienciadas e vivenciadas.

Os professores devem colocar em prática sua habilidade de liderança, estar atentos a qualquer modo anormal de muita raiva e muita tristeza, pois, provavelmente, nas aulas de educação física o aluno cria uma empatia maior com o educador, possibilitando maior liberdade de expressão em função das características da disciplina, onde as aulas são mais lúdicas, dinâmicas e, conseqüentemente, mais prazerosas, mas também se almeja que sejam transformadoras no quesito emoções.

Jacques Delors, nos traz uma contribuição profunda no livro Educação: um tesouro a descobrir, de 1999; onde nos coloca alicerces para o ensino dos estudantes, para formar com vistas a um futuro da humanidade, com pessoas de índoles boas, famílias e profissionais exemplares. O relatório recente da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2022) indicam que as práticas de aprendizagem social e emocional são heterogêneas e precisam de contextualização adequada. Elas exigem experiências de aprendizagem conscientemente elaboradas, vínculo com os professores, experiências positivas entre pares, compreensão intergeracional e envolvimento da comunidade.

A utilização de projetos multidisciplinares pode dar espaço para se trabalhar os valores que Delors (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver) cita, colocando exemplos do dia a dia das pessoas que envolvem relacionamento, temas de interesses trazendo a vida de fora para dentro da escola, com isso contribuindo para que eles possam criar empatia com o próximo e com os que menos conhece. Pérez Gómez (2001, p.261), a esse respeito, escreve: “Na aula e na escola, há de se viver uma cultura convergente com a cultura social, de modo que os conceitos e disciplinas se demonstrem instrumentos úteis para compreender, interpretar e decidir sobre os problemas da vida escolar e da vida social.”

Piaget (1969) nos traz que o processo de aprendizagem deve dar-se em duas etapas: (1) observar o desempenho de uma pessoa e (2) considerar também porque esta pessoa assim

desempenhava, incluindo os tipos de pensamento subjacentes às ações da mesma. Nosso sistema educacional ainda avalia da forma tradicional, quantitativa e competitiva, porém para formarmos cidadãos para o mundo devemos englobar todas as formas de aprendizagem, pois não formamos apenas máquinas para o mercado de trabalho. Nas escolas temos o foco de formar seres vivos para viver em sociedade de modo que consigam respeitar o próximo, e que durante o dia a dia quando se depararem com situações frustrantes e tristes que não correspondem com o que pensam, consigam discernir e progredir com inteligência e sabedoria em suas ações.

Necessitamos criar circunstâncias, vivências pedagógicas, para que os estudantes possam ter um convívio com o maior número de diferenças tanto sociais, visuais, classes e culturas. Deve-se criar alternativas que ofereçam os meios para que aprendam que através das diferenças podem viver e conviver de maneira mais enriquecedora, para que quando forem adultos não se tornem analfabetos emocionais. No mundo adulto há muitas pessoas assim, fator que gera problemas na sociedade, no reconhecimento do outro como sujeito. Educar emoções e considerá-las na escola tem a ver com uma compreensão mais acurada do que elas representam para o ser humano, como esclarece Fonseca (2016, p. 370).

A emoção envolve, portanto, processos de atenção, sensação, apreensão, excitação, propensão, inclinação, predileção, gosto, sensibilidade, focagem, intuição, preferência, impressão, receio, suspeição, susceptibilidade, pressentimento, ideação, premunicação, consciencialização etc., etc., porque joga com ganhos e perdas, desafios ou ameaças, logo desencadeia respostas somáticas, corporais e motoras de antecipação muito importantes para o processo de aprendizagem.

Piaget (1952) dividiu o desenvolvimento cognitivo nos quatro estágios principais resumidos aqui: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. A compreensão destes estágios é importante para saber qual o melhor momento para introduzir certas habilidades ou trabalhar a educação emocional.

De acordo com Behrens e Machado (2005), estados emocionais inadequados dos alunos envolvem todos os níveis de ensino e têm se apresentado com ênfase nas últimas duas décadas dentro da escola. Sendo desta forma é necessário que tenhamos essa formação emocional dentro das escolas, pois certas aprendizagens só são possíveis no meio escolar pela sua característica e especificidade, dando suporte para as aprendizagens que ocorrem na família, umas em sinergia com as outras.

De acordo com o texto da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 14), há necessidade de que a educação escolar seja desenvolvida para que o horizonte seja o estudante, formando-o dentro de uma visão:

[...] plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem, a fim de promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Considerando a relevância de serem estabelecidos processos educativos que incluam as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Ainda na Base Nacional Comum Curricular

A educação integral é uma concepção de uma educação que se compromete com uma formação integral, contextualizada, democrática, inclusiva e transformadora, que se preocupa com a formação de sujeitos capazes de construir conhecimento e não apenas sujeitos instruídos em um processo passivo de escolarização. (Brasil, 2017, p. 15)

Na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) quando trata do componente educação física enfatiza ainda que é ela oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência dos jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, afetivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, 483) no tocante ao Ensino Fundamental, no que concerne à Educação Física, procura garantir aos estudantes oportunidades de compreensão, apreciação e produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura.

As práticas foram trabalhadas visando: à identificação de suas origens e dos modos como podem ser aprendidas; ao reconhecimento dos modos de viver e perceber o mundo a elas subjacentes; ao compartilhamento de valores, condutas e **emoções** nelas expressos; à percepção das marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos nelas presentes; e, também, à reflexão crítica a respeito das relações práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde. (grifo nosso).

Machado (2009) nos traz que todas as atividades planejadas no meio escolar precisam integrar-se ao esforço educativo social, tendo como objetivo colocar esse aluno preparado para a sociedade. Sendo assim os alunos são estimulados pelas atividades esportivas e os jogos escolares, que além de serem vivências do coletivo, oportunizam também a observância e reflexões sobre si (sua individualidade) e de todos com que se relaciona.

A partir do momento que oportunizamos as aulas de educação física onde são desenvolvidas atividades coletivas, nas quais os estudantes precisam se comunicar e compreender os outros, buscando um melhor espaço de entendimento e respeito de seus pares,

estamos desenvolvendo habilidades sociais que se transformarão em hábitos de exercício como liderança, controle, aceitação e autocontrole. Para Fonseca (2016, p. 369), as emoções como estados mentais, positivos ou negativos, conscientes ou inconscientes, têm assim um impacto muito relevante “[...] nas funções cognitivas e executivas da aprendizagem, podem transformar experiências, situações e desafios difíceis e complexos, em algo de agradável e de interessante, ou pelo contrário, em algo horrível, fastioso, enfadonho ou detestável.” Elas emergem e podem ser trabalhadas quando é oportunizada a convivência de diferentes maneiras, onde haja espaço para conversas, afrontamentos, disputas e decisões, com isso possibilitando várias circunstâncias de intermediação de conflito e desafios para serem resolvidos sempre da melhor maneira possível.

Para Bento (1995), durante os ensinamentos, há a necessidade de convívio com outros seres, assim oportuniza aprendizagem de valores responsáveis e harmoniosos, e o esporte é uma das melhores opções para que a educação das emoções aconteça e haja desenvolvimento da personalidade sadia e equilibrada.

A psicologia do esporte é um dos conhecimentos que pode aportar orientações de como trabalhar com os jovens dentro das aulas de educação física, mas há outros conhecimentos que podem vir de outras áreas como a neurociência, a educação emocional, a sociologia, dentre outros, que tenham potencial para proporcionar caminhos mais claros e oportunos no estudo das relações interpessoais. Se muitos adultos que enfrentam dificuldades em seus relacionamentos e convívio grupal, tivessem tido a oportunidade de experienciar na sua adolescência a prática de atividades físicas com este enfoque, quem sabe, provavelmente, teríamos uma sociedade mais compreensiva e tolerante, com um maior conhecimento dos sentimentos e uma compreensão mais ampliada com bases fundamentadas e reconhecidas do convívio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É com satisfação e alegria que finalizamos este escrito que trouxe aprendizagens e ensinamentos. Estamos sempre prontos a ensinar e aprender, quando aprendemos algo novo descobrimos que muito ainda temos a aprender, e que a vida se constitui em uma dádiva pela possibilidade que nos oferece de crescer e aprimorar nossas virtudes, capacidades, valores e competências.

Não é possível, de maneira humana, separar a prática pedagógica do desenvolvimento e acontecimento emocional no ser humano. Autores dos quais nos utilizamos e a nossa vivência nos mostraram que o trabalho com vidas, com jovens, com pessoas só obtém êxito completo quando se tem noção que por trás de uma criança ou adulto há suas vontades, seus sentimentos, suas emoções, suas vivências e experiências e que desenvolver a empatia é fundamental para não ferir tanto as pessoas. Segundo Richard Roberts², existe ainda algum preconceito por parte de quem defende o ensino tradicional. A maioria das inovações na forma de ensinar e de avaliar vem das escolas independentes. Há uma ideia de que, ao se preocupar com o conteúdo emocional, você estaria roubando espaço do ensino cognitivo. Mas, na verdade, ocorre o contrário. Ao reforçar o ensino emocional, potencializamos o cognitivo.

Importa então referenciar as emoções como elos fundamentais nas relações professor/aluno, aluno/professor, aluno/aluno. Emoções como afeto, ternura, amar, felicidade e respeito são chaves para as relações em qualquer espaço, especialmente dentro do ambiente educacional. Relações sociais são aspectos importantes para o desenvolvimento dos educandos, pois fortalecem o respeito e a aceitação mútua. De acordo com Maturana (2001), relações sociais são formas diversas de interação em que as pessoas envolvidas se desenvolvem de maneira natural, sem que haja um interesse individual, autoritário, hierárquico e, caso isso aconteça, encontram-se em outro caminho, o das relações humanas. Nossa condição humana está alicerçada nas emoções, uma característica que fundamenta o viver e as relações sociais.

São chaves importantes para o desenvolvimento como coletividade. Nessa perspectiva, vincular o fazer pedagógico à dinâmica emocional é importante para o desenvolvimento dos envolvidos no processo educacional. Para Maturana (2001), a falta de confiança nos processos naturais e nas relações sociais afeta o desenvolvimento dos jovens. Maturana (2001) reforça que a emoção é princípio humano para o convívio social, uma vez que através da mútua aceitação agimos pelo amor. Amar é a emoção que constitui o domínio da aceitação do outro

² Entrevista para a revista Época (2015).

em coexistência próxima e “[...] o desenvolvimento salutar de nossa consciência individual e social, bem como a elaboração adequada de nossas capacidades emocionais e intelectuais” (MATURANA, 2001, p. 224). Ao pensarmos os seres humanos enquanto seres sociais, envolvidos na emoção do amor, temos pilares fortes que fundamentam as relações em sala de aula, favorecendo a compreensão da corporeidade, do respeito a si e tornando o processo educacional humanizado.

As emoções são a maneira que reagimos aos diferentes momentos do nosso dia, e elas mudam várias vezes fazendo com que como nos sentimos mude também. Com os jovens não é diferente, a escola precisa ensiná-los a identificar como estão se sentindo e como reagir da melhor maneira e a prática pedagógica, as aulas, podem ser um excelente laboratório para isso.

Os resultados foram puramente positivos, e assim estamos muito bem direcionando nossos alunos, aos poucos o projeto de trabalhar com as emoções dos alunos ganha formato, redefine e fortalece seus objetivos e conquista jovens, os educadores e familiares.

Esse é um modelo de escola e professores que se preocupam com o ser integral, com uma formação integral. Esperamos que em pouco tempo haja uma continuidade por todos os professores e consigamos alcançar o maior número de alunos para este efeito durar e fortalecer ainda mais o caminho destes estudantes até adultos melhores e mais críticos na sociedade.

É muito importante também salientarmos de entendermos o tão importante de trabalhar as emoções como essenciais nos processos de formação docente, seja nos espaços escolares ou nos eventos denominados formação inicial e continuada.

Para compreender isto, remetemos para estudos já realizados que discutem como se desenhou a construção de escolas anti-emocionais e como se desenvolveu a formação de professores a nível pedagógico. Continuamos a nossa discussão e defendemos que a educação emocional é muito importante para os professores refletirem, compreenderem e regularem as suas emoções.

Estes são elementos essenciais para superar as dificuldades do cotidiano escolar e também nos permitem ouvir os sentimentos dos nossos alunos. O estudo também concluiu que as relações construídas nas escolas atuais aumentam os níveis de stress dos professores, fazendo com que abandonem os seus empregos, fiquem desanimados e impacientes, resultando numa falta de competências de ensino e aprendizagem. Por último, devemos propor uma educação emocional direcionada e sistemática que promova o bem-estar e permita aos professores desenvolverem competências para gerir as suas próprias emoções e as dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C. O Psicólogo Escolar e os Impasses da Educação: Implicações da(s) Teoria(s) na Atuação Profissional. *In: DEL PRETTE, Z. (Org). **Psicologia Escolar e Educacional, saúde e qualidade de Vida***. Campinas, SP: Alínea, 2001. p. 43-57

ATLAS DAS EMOÇÕES: Disponível em: <http://atlasofemotions.org/#triggers/> Acesso em: 28 de maio de 2022.

BEHRENS, M. A.; MACHADO, L. J. A. B. Os saberes docentes na educação emocional. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 5, n.16, p. 269-280, set. /dez. 2005.

BENTO, J. O. 1995. **Pedagogia do Desporto**: Contexto e Perspectivas. Simpósio Internacional de Ciência e Tecnologia no Esporte. INDESP. Porto Alegre, 1995.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. *In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia***. Trad. de Paula Montero e Alícia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. Tradução Paula Montero. *In: ORTIZ, R. (Org.). **A Sociologia de Pierre Bourdieu***. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. (D. Catani, trad.). São Paulo: Unesp, 2004.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998. Vol. I, Vol. II.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional comum curricular - BNCC**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/histórico> Acesso em: out. 2022.

BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: jun. 2023.

BUZAN, Tony. **O poder da inteligência social**: 10 maneiras de ativar o seu gênio social. São Paulo: Cultrix, 2005.

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE. **Educação física e pandemia**: o que dizem alguns estudos sobre o ensino remoto de educação física na educação básica? Disponível em: <file:///C:/Users/henri/Downloads/Artigo+2022.04.27832.pdf>. Acesso em: set. 2022.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

CELLARD, A. A análise documental. *In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008.

CENCI, Ângelo Vitório. **A teoria das emoções de Martha Nussbaum**: notas introdutórias. Paper elaborado com a finalidade didática de subsidiar as aulas na disciplina Problemas educacionais contemporâneos I da Universidade de Passo Fundo (UPF). (2023).

CHABOT, Daniel; CHABOT, Michel: **Pedagogia emocional**: sentir para aprender. Trad. de Diego Ambrosini e Juliana Montoia de Lima. São Paulo: Sá, 2008.

COSENZA, Ramon. **Neurociência e mindfulness**: meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse. Porto Alegre: Artmed, 2021.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

DAMÁSIO, António. **E o cérebro criou o homem**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A, 2005. EF no Ensino Superior. 293p.

DELORS, J.; et. al. **Educação**: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Editora Cortez / UNESCO / MEC, 1999.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: Jun. 2023.

ESTADÃO, Jornal. **Cresce alerta para automutilação entre crianças e adolescentes no Brasil**. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,cresce-alerta-para-automutilacao-entre-criancas-e-adolescentes-no-brasil,70002815855>. Acesso em: 04 mai, 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
FONSECA, Vitor. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia**, v. 33(102), p. 365-84, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014 Acesso em: Jun. 2023.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Frames of mind**. New York: Basic Books Inc., 1985.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: a teoria Revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995 (2012).

GOLEMAN, Daniel. Revista Exame. **Criamos uma geração sem foco**. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/nao-temos-tempo-para-refletir/>. Acesso em: 22 out. 2020.

GÓMEZ, A. I. P. Competências ou pensamento prático? A construção dos significados de representação e de ação. In: SACRISTÁN, J. G. *et al.* **Educar por competências: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 13-63.

GÓMEZ, Pérez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva Ltda, 2009.

JAMES, William. O que é uma emoção? (1884) Tradução: Raphael Silva Nascimento. **Clínica & Cultura**, v. II, n. I, p. 95-113, jan-jun 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEGARDA, María del Carmen; MIKETTA, Alfredo Tinajero. **Estimulação Precoce: Inteligência Emocional e Cognitiva**. (coleção) vol. 1. Grupo Cultural, 2016.

MACHADO, Maria Margarida. Gestão da educação de jovens e adultos: espaços possíveis de construção coletiva. **XXIV Simpósio Brasileiro e III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação**. Vitória: ANPAE, 2009.

MAUCO, G. **Psicanálise e educação**. Lisboa, Portugal: Moraes Editores, 1968.

MORA, Francisco. **Continuum: como funciona o cérebro?** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORA, Francisco. **Neuroeducación**. Solo se puede aprender aquello que se ama. Madrid: Alianza Editorial S.A., 2013.

NEITZEL, Odair; SANTOS, Claudécir dos. A educabilidade das emoções: implicações éticas e políticas. **Controvérsia**, São Leopoldo, v. 11, n. 1, p. 29-43, jan.-abr. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349319670_A_educabilidade_das_emocoes_implicacoes_eticas_e_politicas_The_educability_of_emotions_ethical_and_political_implications Acesso em: jun. 2023.

NOGARO, Arnaldo; NOGARO, Ivania. **Primeira infância: espaço e tempo de educar na aurora da vida**. Erechim, RS: Fapes, 2012.

PARLEBAS, P. **Elementos de sociologia del deporte**. Instituto Andaluz del Deporte. Málaga, 2003.

PEASE, Allan; PEASE, Barbara. **A linguagem corporal no trabalho: como causar uma boa impressão e se destacar na carreira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

PERRENOUD, P. A formação dos professores no século XXI. In: PERRENOUD, P.; THURLER, M. G.; MACEDO, L. *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento:** equilibração das estruturas cognitivas. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

PIAGET, Jean. A Evolução Intelectual da Adolescência à Vida Adulta. Trad. Fernando Becker e Tania B.I. Marques. Porto Alegre: Faculdade de Educação, 1993. Traduzido de: Intellectual Evolution from Adolescence to Adulthood. **Human Development**, v. 15, p. 1-12, 1972.

PRETTE, Zilda A.P. Dell; PRETTE, Almir Del. **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância:** Teoria e Prática. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

OCDE. Projecto: **Definitions et selection des competences.** Fondements theoriques et conceptuels. Document de strategie. DEELSAIED/CERI/ CD, 2002. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/skills-beyond-school/41529556.pdf> Acesso em: nov. 2022.

OLIVEIRA, A. W. F. de., Kerkoski, M., & Afonso, G. (2019). Esporte educacional e os procedimentos metodológicos para o autodomínio emocional. **Educación Física y Ciencia**, v. 21, n. 2 SE-Artículos, 2019. Disponível em: Acesso em: 12 set. 2020.

PEREIRA, Elaine Aparecida Teixeira. O conceito de campo de Pierre Bourdieu: possibilidade de análise para pesquisas em história da educação brasileira. Florianópolis, **Revista Linhas**, v. 16, n. 32, p.337 -- 356, set./dez.2015.

REVISTA FRONTEIRAS ENTREVISTA COM ANTONIO DAMÁSIO Disponível em: <https://www.fronteras.com/leia/exibir/emocao-ou-sentimento-mental-ou-comportamental-antonio-damasio-explica-a-organizacao-afetiva-humana>. Acesso em: 25 jun 2023.

SANTOS, Simone Aparecida dos Santos. **Raciocínio Emocional e Regulação Afetiva numa perspectiva desenvolvimental na infância.** Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

SANTOS, Elisandra Pereira dos. Adaptação de crianças na educação infantil. **Revista Modelos – FACOS/CNEC**, Osório, ano 2, v. 2, ago. 2012. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2012/pdf/adaptacao_de_crianças_na_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 24 abril 2023.

SILVA, Bruno Ferreira. **O ensino do jogo e de habilidades socioemocionais por um professor-pesquisador de educação física:** uma perspectiva de sistematização a partir da dinâmica do corpo. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

SILVA, Simone Martins da; ROSA, Adriane Ribeiro. O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, a. 18, n. 2, p.1-18, mai./ago. 2021 Disponível em: file:///C:/Users/Arnaldo%20Nogaro/Downloads/O_IMPACTO_DA_COVID-19_NA_SAUDE_MENTAL_DOS_ESTUDANT.pdf Acesso em: Jun. 2023.

SOUSA, José Vieira. **Educação superior no Distrito Federal: consensos, conflitos e transformações na configuração de um campo.** Brasília: Liber; FE/Universidade de Brasília, 2013.

STRIEDER, Roque. **Diretrizes para a elaboração de projetos de pesquisa: metodologia do trabalho científico.** Joaçaba, SC: Unoesc, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação.** Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa, 1975.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1968.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VERONEZE, Daniela Jéssica; NOGARO, Arnaldo. **Entre o poder e a submissão: competências e marcos legais para a formação de professores que ensinam matemática no Brasil.** Curitiba: CRV, 2018.

WHO. World Health Organization. **Global recommendations on physical activity for health.** 2010. Disponível em: Acessado em: 15 nov. 2022.

WHO. World Health Organization. **WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour.** 2020. Disponível em: Acessado em 20 de novembro de 2022.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.